GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS I

PROTEJA OS ANIMAIS

Leão, Tigre, Coala, Urso, Elefante, Lhama, Orca, Foca, Chimpanzé e muitos outros animais fantásticos!

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS I

NOVA CULTURAL

NOVA CULTURAL

© 1980, Kodansha-Europa Verlag.
© 1990, Editora Nova Cultural Ltda.,
São Paulo, Brasil, para a língua portuguesa.
1ª Edição: © 1985, Editora Nova Cultural Ltda.
Edição organizada pela Editora Nova Cultural Ltda.,
Av. Brig. Faria Lima, 2000 — 3º andar
CEP 01452 — São Paulo — SP — Brasil.
(Artigo 15 da Lei 5 988, de 14/12/1973.)

Esta obra foi composta na Linoart Ltda.
e impressa na Divisão Gráfica da Editora Abril S.A.

Consultoria: Ladislau Alfons Deutsch, Diretor da Imparque S/C-Implantação de Parques, Reservas e Zoológicos (São Paulo).

Este volume é parte de uma série de 15 edições quinzenais divididas em **Mamíferos** (6 volumes), **Aves** (3 volumes), **Peixes** (3 volumes) e **Répteis, Anfíbios e Invertebrados** (3 volumes).

FÉRIAS, VIAGENS, MUDANÇAS:
NÃO FIQUE COM A COLEÇÃO INCOMPLETA

Se você está saindo de férias ou pretende ficar longe de casa por algum tempo, avise antes seu jornaleiro. Ele poderá guardar os seus fascículos enquanto você estiver fora. Se você perdeu alguns números peça-os também ao seu jornaleiro ou entre em contato com o distribuidor da DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES que atende a sua cidade.

Você pode ainda pedi-los por carta à
DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES
A/C NÚMEROS ATRASADOS — Estrada Velha de Osasco, 132
Jardim Teresa — CEP 05350 — Osasco — SP
A remessa será feita ao distribuidor de sua cidade.

Obs.:
1) Quando pedir livros, mencione sempre o título e autor da obra.
2) Os pedidos serão atendidos ao preço da última edição existente nas bancas.
Atenção: Após seis meses do encerramento da coleção, o atendimento aos pedidos dependerá da disponibilidade do estoque.

Em **Portugal**, os pedidos devem ser feitos à
Distribuidora Jardim de Publicações Lda.,
Qta. Pau Varais, Azinhaga de Fetais, 2685,
Camarate, Lisboa — Apartado 57.
Telex nº 43069, JARLIS P.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

Encaminhe seus comentários, críticas ou reclamações ao Serviço de Atendimento ao Leitor,
Caixa Postal 9 442, CEP 01051, São Paulo.

SUMÁRIO

Introdução	I-IV
Leão	1
Urso-preto	4
Lontra-marinha	6
Elefante-africano	8
Esquilo-europeu	10
Raposa-do-ártico	12
Tigre	13
Golfinho	16
Lhama	18
Coala	20
Lemingue	22
Mandril	24
Girafa	25
Lince	28
Canguru-vermelho	30
Chimpanzé	34
Orca	36
Dromedário	37
Panda-vermelho	40
Tatu-galinha	42
Társio	44
Foca	46
Raposa-vermelha	49
Babuíno	52
Trágulo	54
Bisão	56
Hiena	58

Introdução

Os estudiosos de zoologia sempre se depararam com um problema: a grande diversidade de formas que compõem o Reino Animal. Para se ter uma idéia do que isso significa, basta pensar que, atualmente, o número de espécies deve estar ao redor de 1 milhão e meio. Como é impossível estudar cada espécie separadamente, decidiu-se agrupar espécies semelhantes, e estudar os grupos. Assim se desenvolveu uma classificação. Aos grupos criados deram-se nomes específicos, a fim de estabelecer uma seqüência nas classificações. Denominou-se *espécie* o grupo de animais com características definidas; o conjunto de espécies forma um *gênero;* o conjunto de gêneros, uma *família;* o conjunto de famílias, uma *ordem;* o conjunto de ordens, uma *classe;* o conjunto de classes, um *filo.* Por último, o conjunto de filos forma o *reino.*
A espécie humana, por exemplo, pode ser classificada da seguinte maneira:

Gênero e espécie: *Homo sapiens*
Família: *Hominidae* (Hominídeos)
Ordem: *Primates* (Primatas)
Classe: *Mammalia* (Mamíferos)
Filo: *Chordata* (Cordados)
Reino: *Animalia* (Animal)

A classe dos Mamíferos
Integram a classe dos Mamíferos todos os animais que mamam em alguma fase da vida, geralmente depois do nascimento. Têm o corpo coberto de pêlos; a pele com diversas glândulas; o crânio com dois côndilos do occipital. Possuem maxilares, geralmente com dentes alojados em alvéolos. Apresentam quatro patas locomotoras, com as mais variadas adaptações — andar, trepar, voar, nadar etc. O coração tem quatro cavidades e arco aórtico para o lado esquerdo. Têm diafragma entre o tórax e o abdome, aumentando a capacidade respiratória dos pulmões, geralmente em número de dois, grandes e elásticos. São homeotermos, ou seja, mantêm constante a temperatura interna do corpo.
A classe dos Mamíferos existe desde o período Triássico, e conta com 4 060 espécies vivas e numerosas formas fósseis. Divide-se em duas subclasses: *Prototheria* e *Theria.*
Os *Prototheria* são os mamíferos mais primitivos, com diversas ordens de animais extintos e uma única ordem com espécies vivas: *Monotremata* (Monotremados). Os monotremados são mamíferos que põem ovos. Os dentes existem apenas nos filhotes, sendo substituídos por um bico córneo nos adultos. Têm cloaca. As glândulas mamárias não possuem mamilos: a secreção dessas glândulas escorre por pêlos da região abdominal da fêmea, e é lambida pelos filhotes. São representados pelo ornitorrinco e algumas espécies de équidna.
Os *Theria* têm como representantes os animais marsupiais e os placentários. Estes mamíferos em geral possuem dentes, glândulas mamárias com mamilos, não

Gibão
(Primates)

têm cloaca, mas saídas separadas para os órgãos excretores e reprodutores. E são vivíparos: os filhotes desenvolvem-se dentro do organismo da mãe.

A subclasse *Theria* é dividida em duas infraclasses: *Metatheria* e *Eutheria.*

Os *Metatheria* são os mamíferos com bolsa marsupial. Deles existe uma única ordem: *Marsupialia* (Marsupiais). As espécies representativas desta ordem em geral não têm placenta. Os ovos são fecundados internamente, mas alguns dias depois da fecundação os fetos arrastam-se até o marsúpio, onde se prendem a um mamilo de uma glândula mamária; terminam aí seu desenvolvimento. Depois de completamente formados, os filhotes saem da bolsa marsupial, mas retornam freqüentemente a ela para se abrigar; abandonam definitivamente a bolsa da mãe depois de alguns meses, variando esse tempo de uma espécie para outra.

Todos os marsupiais, com exceção das famílias *Didelphidae* e *Caenolestidae,* vivem na Austrália. Estas duas são encontradas nas Américas.

Os *Eutheria* são os mamíferos placentários. O feto desenvolve-se no interior do corpo da fêmea, ligado à parede do útero por uma placenta. Esta infraclasse é a mais numerosa, contando com dezessete ordens.

No quadro abaixo, as dezessete ordens atuais de mamíferos placentários, com alguns de seus representantes:

Insectivora (Insetívoros) - toupeiras, musaranhos
Dermoptera (Dermópteros) - colugos
Chiroptera (Quirópteros) - morcegos, vampiros
Primates (Primatas) - lêmures, macacos
Edentata (Desdentados) - tamanduás, preguiças, tatus
Pholidota (Folídotos) - pangolins
Lagomorpha (Lagomorfos) - coelhos, lebres
Rodentia (Roedores) - ratos, esquilos, castores, porcos-espinhos
Cetacea (Cetáceos) - baleias, golfinhos
Carnivora (Carnívoros) - leões, gatos, cães, tigres, ursos, hienas
Pinnipedia (Pinípedes) - focas, leões-marinhos, elefantes-marinhos
Tubulidentata (Tubulidentados) - aardvarks
Proboscidea (Proboscídeos) - elefantes
Hyracoidea (Hiracóides) - daimões, procavias
Sirenia (Sirenídeos) - peixes-boi
Perissodactyla (Perissodáctilos) - antas, zebras, rinocerontes, cavalos
Artiodactyla (Artiodáctilos) - búfalos, cervos, hipopótamos, girafas

Colugo
(Dermoptera)

Uma característica: a diversidade

Os mamíferos são um dos grupos mais desenvolvidos do Reino Animal. Juntamente com os insetos, são as formas mais bem adaptadas aos ambientes atuais. Existem mamíferos que trepam, correm, andam, voam e nadam. Vivem, portanto, em quase todos os ambientes da Terra — dos gelos do Ártico às florestas tropicais; das inóspitas zonas desérticas às estepes asiáticas; dentro da água, ao nível do mar, nas mais altas montanhas ou debaixo da terra.

São animais que têm também os mais diversos hábitos: podem ser espécies diurnas, noturnas, crepusculares ou até alternar esses três hábitos.

O tamanho dos mamíferos também varia muito. Existem animais com menos de 5 cm de comprimento — como o musaranho e o camundongo —, e pesando apenas alguns gramas; e outros com 30 m de comprimento, como a baleia-azul, que pesa cerca de 120 toneladas. É o maior animal de que se tem conhecimento: muito maior que todos os sáurios (dinossauros, tiranossauros) que já existiram.

Morcego-insetívoro
(Chiroptera)

Musaranho
(Insectivora)

Tatu-galinha
(Edentata)

A evolução

A vida animal surgiu em nosso planeta há mais de 2 bilhões de anos, no período Pré-Cambriano. Os primeiros animais eram pequenos invertebrados, com estruturas anatômicas simples. A maioria permaneceu pequena e simples. Muito diversificados, alguns animais ficaram maiores, passando de microscópicos a macroscópicos. Ao aumentar de tamanho, passaram a ter estruturas de sustentação. Uma linha dessa evolução deu origem aos chamados *cordados.*

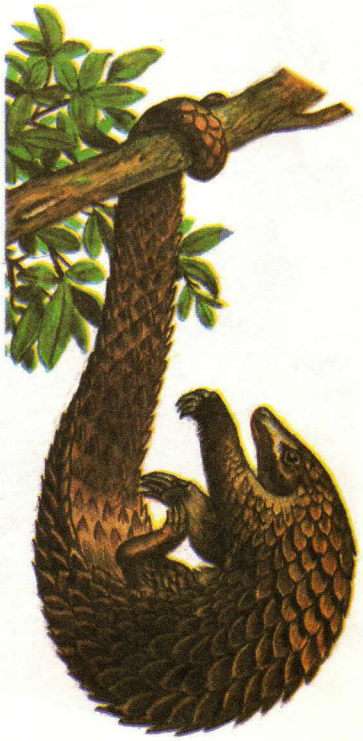
Cordados são animais que possuem notocorda, que é um elemento de sustentação do corpo. Em muitos animais, cada vez maiores e mais complexos, a notocorda foi substituída por uma coluna vertebral, dando origem aos *vertebrados.*

Todo o animal que tem notocorda durante a vida inteira ou em alguma fase da vida é classificado no filo *Chordata.*

Essa evolução aconteceu dentro da água, dando origem aos peixes. Os peixes já precisavam da coluna vertebral para a sustentação do corpo, e desenvolveram as nadadeiras para a locomoção. Surgiram no período Ordoviciano.

Alguns vertebrados evoluíram no sentido de viverem fora da água, mas até hoje retornam a ela para a reprodução: trata-se dos *anfíbios,* zoologicamente pertencentes à classe *Amphibia.* Eles tiveram origem evolu-

Macaco-da-noite
(Primates)

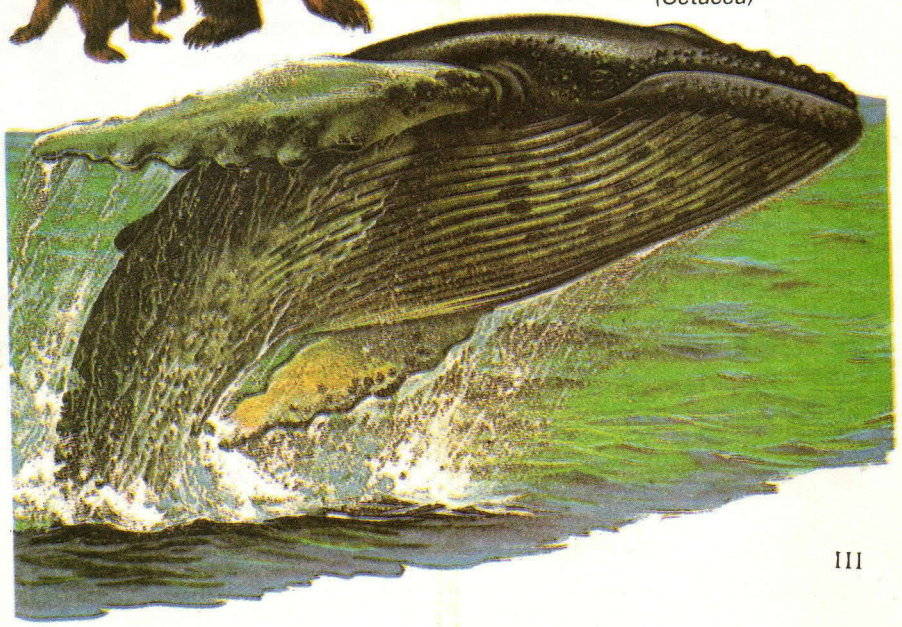


Pangolim-arborícola
(Pholidota)

Urso-pardo
(Carnivora)

Lebre-belga
(Lagomorpha)

Baleia-corcunda
(Cetacea)



Porco-espinho
(Rodentia)

Elefante-africano
(Proboscidea)

Elefante-marinho
(Pinnipedia)

Aardvark
(Tubulidentata)

Procavia
(Hyracoidea)

Peixe-boi
(Sirenia)

tiva no período Siluriano, originados do ramo de alguns peixes. Desenvolveram as nadadeiras para patas locomotoras e, em conseqüência disso, a coluna vertebral tornou-se um elemento de sustentação mais eficiente. As brânquias foram substituídas por pulmões. O tegumento passou a proteger o animal no novo ambiente, impedindo-o de perder muita água. Necessitam viver perto da água, e atualmente são representados por sapos, rãs, salamandras etc. Foram os anfíbios que deram origem aos *répteis.*

Essa evolução ocorreu há cerca de 250 milhões de anos, no final do período Devoniano e início do Carbonífero. Os répteis são mais independentes da água que os anfíbios. Reproduzem-se em terra firme, põem ovos e, na maioria dos casos, nascem fora da água. Pertencem à classe *Reptilia.* Hoje são representados por cobras, lagartos, jacarés etc. São os primeiros vertebrados terrestres, e tiveram um ambiente totalmente novo à sua disposição. Passaram por grande diversidade evolutiva; secundariamente retornaram à água, mas mantiveram sempre respiração pulmonar.

Os répteis deram origem às aves (classe *Aves*) e aos mamíferos (classe *Mammalia*). Inicialmente, os mamíferos eram um grupo de pequena importância. Evoluíram muito lentamente, mas há cerca de 60 milhões de anos, com o declínio dos grandes répteis, começaram a predominar.

Ladislau A. Deutsch

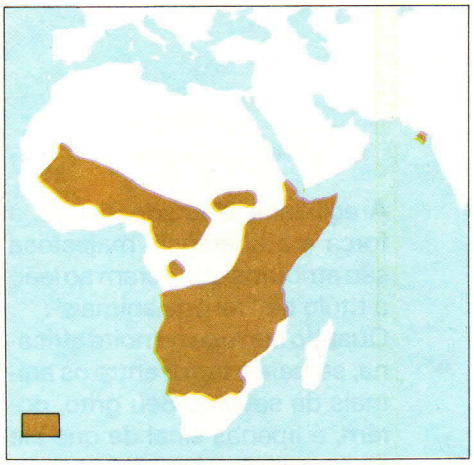
Lipizzan
(Perissodactyla)

Veado-nobre
(Artiodactyla)

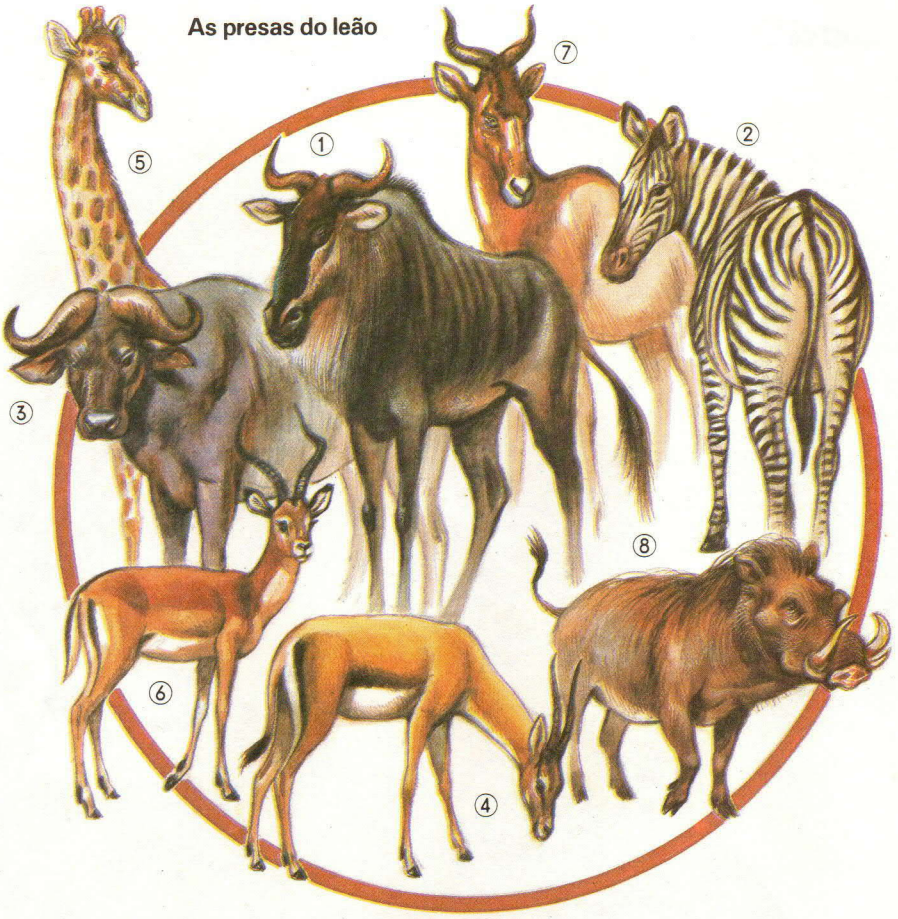
Leão

A agilidade, o rugido, a juba, a força e a aparência majestosa são atributos que deram ao leão o título de "rei dos animais". Quando ele ruge na noite africana, semeia o terror entre os animais da savana. Seu grito, porém, é apenas sinal de que ele está tranqüilo e bem-humorado. O leão é um dos maiores carnívoros, e pesa de 150 a 220 kg. O macho adulto é o único felino dotado de juba, uma "massa" de pêlos longos que cobre toda a cabeça com exceção da cara, e desce pelo pescoço até o peito.

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felinos)
Gênero e espécie: *Panthera leo*

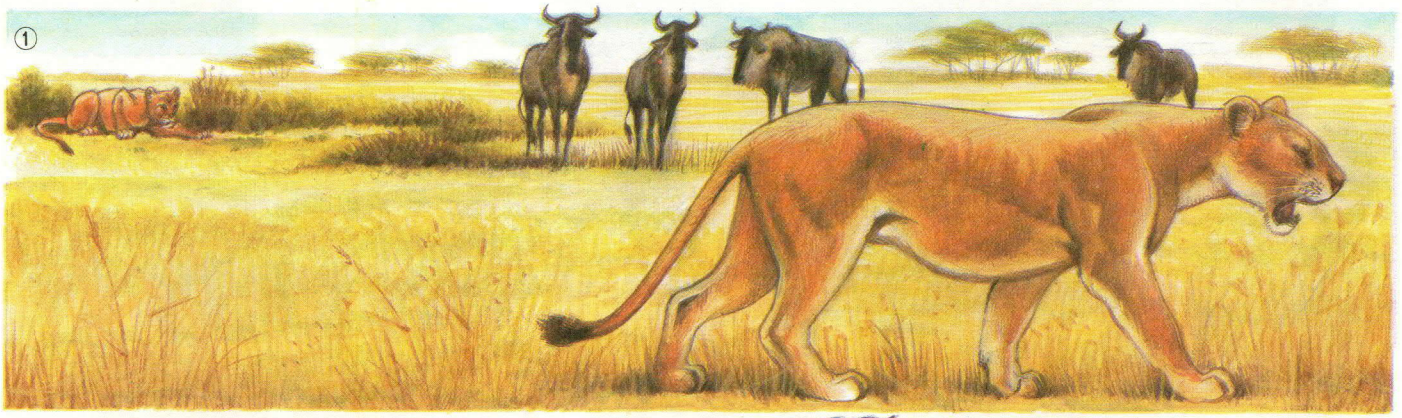


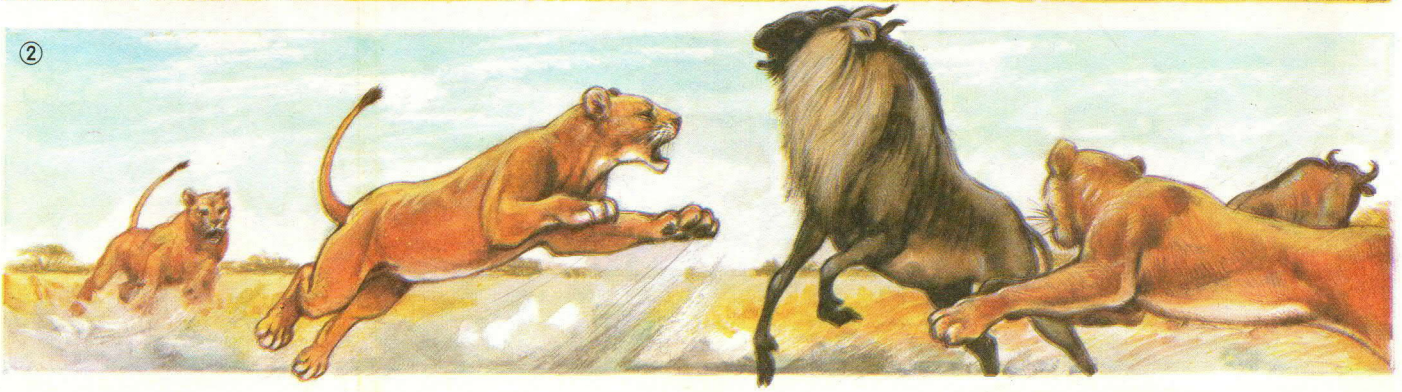
Hoje em dia o leão (*Panthera leo*) vive apenas no continente africano, com exceção de um pequeno grupo que habita a floresta de Gir, na Índia. Esta subespécie, o leão-da-ásia (*Panthera leo persica*), antigamente habitava o Oriente Médio. Registros relativamente recentes indicam a existência de leões nos Bálcãs e na Grécia.



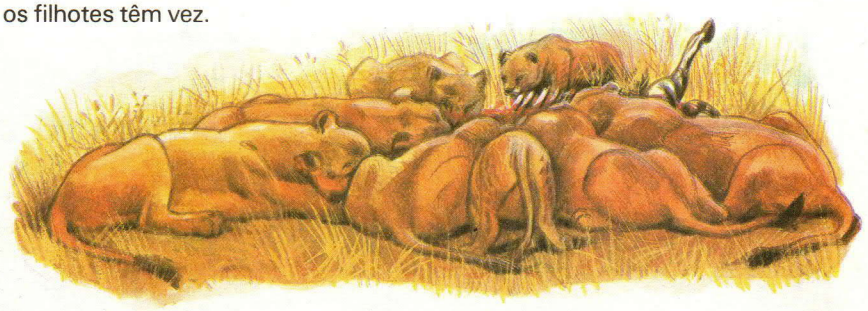
⬆ Pela ordem, são estas as presas favoritas do leão: 1. gnu; 2. zebra; 3. zebu; 4. gazela de Thomson; 5. girafa; 6. antílope-saltador; 7. alcélafo; 8. facoquero. Os "comedores de gente" são leões velhos, solitários, fracos para caçar, que acidentalmente abatem homens.

⬇ A função do macho é proteger e defender o território. Às fêmeas, mais rápidas e ágeis, compete caçar, abastecendo o bando de alimento.
Em geral as leoas caçam em grupo; umas se escondem entre a vegetação (figura 1) e outras rodeiam a presa, forçando-a na direção das companheiras escondidas, onde se dará o bote final (figura 2).

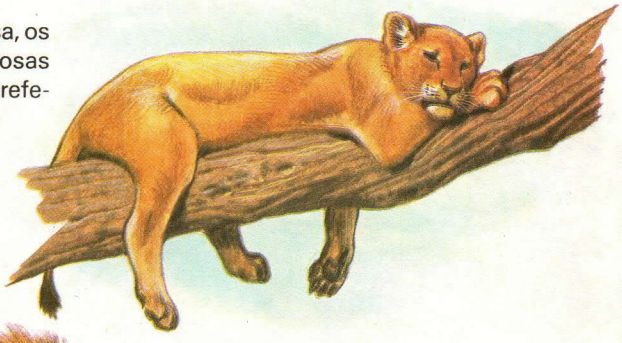




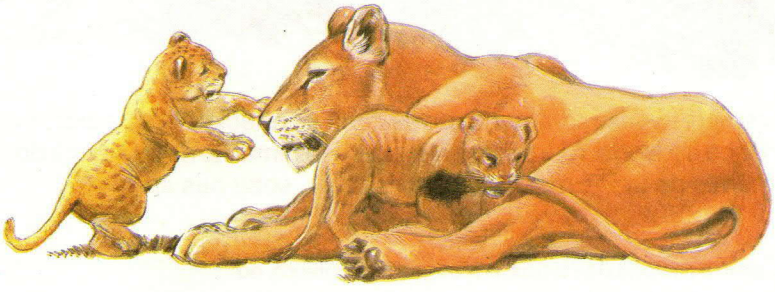
Mesmo tendo as fêmeas abatido a presa, o macho é o primeiro a alimentar-se. Só depois que ele está satisfeito, as leoas e os filhotes têm vez.



Satisfeitos depois de devorar a presa, os leões descansam, em zonas rochosas ou de vegetação rasteira; alguns preferem troncos baixos de árvores.



Os filhotes gozam da atenção e do carinho do bando. São lambidos e estimulados a brincar porque a brincadeira é uma espécie de treinamento para as lutas do futuro.



Ao nascer, a pelagem dos filhotes de leão tem pintas. À medida que ele vai crescendo, as manchas descolorem e desaparecem na pelagem pardo-amarelada.

Sob a proteção da mãe e do bando, o filhote aprende a caçar e a sobreviver. Aos 2 anos, já pode ser considerado independente.

Urso-preto

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Ursidae* (Ursos)
Gênero e espécie: *Euarctos americanus*

O urso-preto ou urso-americano é o mais conhecido e difundido na América do Norte. Medroso, intimida-se facilmente na presença do homem e de ursos maiores. Para escapar, sobe nas árvores.

⬅ Como a maioria dos ursos, o urso-preto é onívoro, ou seja, come de tudo: frutos, pinhas, pequenos mamíferos como o esquilo ou o porco-espinho arborícola, aves e peixes. Se estiver com muita fome, devora até carniça.

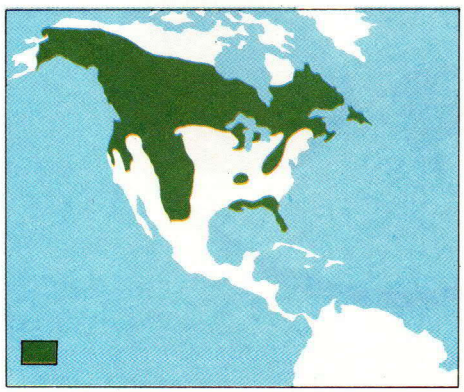
⬇ Conforme a região, o urso-americano apresenta pelagem de diferentes cores.

Em estado selvagem, o urso-preto evita as pessoas, mas nos parques nacionais do Canadá e dos Estados Unidos ele é bastante desinibido. No verão, deixa-se fotografar e delicia-se com guloseimas e frutas que lhe são oferecidas pelos turistas. Até o pessoal dos restaurantes simpatiza com esses habituais "clientes" peludos.

Durante um mês por ano, o urso-preto exibe seus dotes de pescador de salmão nos rios do Canadá e do Alasca, habitados por esse peixe.

O porco-espinho é um excelente petisco e uma presa relativamente fácil para um urso esperto. Se, porém, ele não souber abordar a presa, pode ferir-se nos espinhos.

O urso-preto passa o inverno dormindo em tocas sobre um confortável colchão de folhas. É ali que nascem os filhotes.

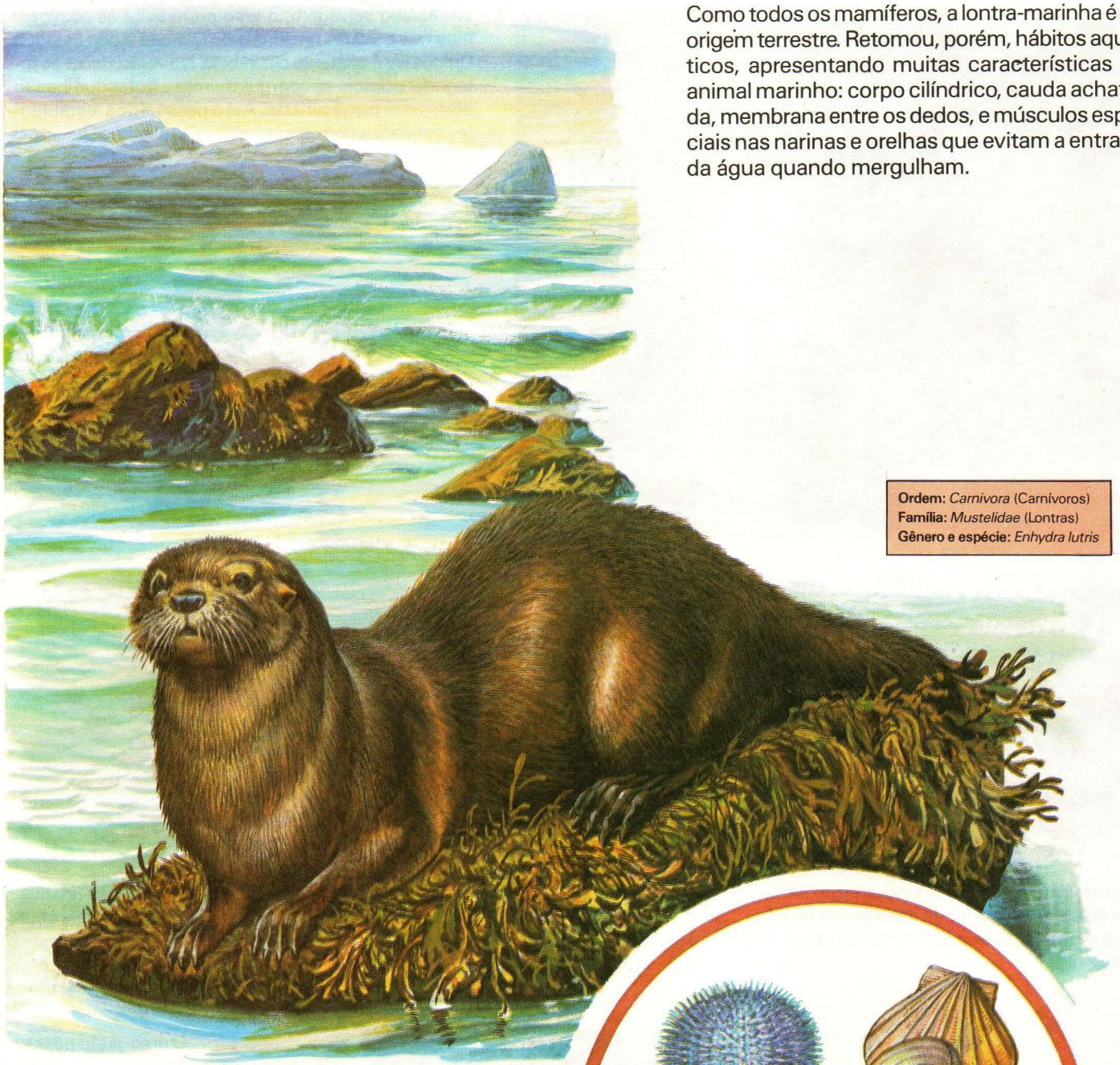


O urso-preto habita uma vasta extensão da América do Norte.

Lontra-marinha

Como todos os mamíferos, a lontra-marinha é de origem terrestre. Retomou, porém, hábitos aquáticos, apresentando muitas características de animal marinho: corpo cilíndrico, cauda achatada, membrana entre os dedos, e músculos especiais nas narinas e orelhas que evitam a entrada da água quando mergulham.

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Mustelidae* (Lontras)
Gênero e espécie: *Enhydra lutris*



⬆ Mesmo bem adaptada à vida aquática, a lontra-marinha é prudente, pois nunca se afasta muito das praias.

➡ Alimenta-se basicamente de moluscos, ouriços-do-mar e caranguejos.

⬇ A lontra-marinha nada embaixo d'água em movimentos ondulatórios, impulsionada principalmente pela cauda.

⬆ Na superfície, flutua de barriga para cima fazendo pequenos movimentos com a cauda. É nessa posição que ela faz as suas refeições.

A lontra-marinha vive em moitas de algas, onde fica ao abrigo de seus inimigos naturais: os tubarões e as orcas.

A lontra-marinha é um dos raros animais que usam pedras como ferramenta. Para comer moluscos, ela golpeia a concha contra uma pedra apoiada no peito, até quebrá-la. Habilidosa, chega a quebrar mais de cinqüenta conchas em uma hora e meia.

A lontra-marinha era uma espécie muito numerosa, mas foi caçada — até quase a extinção — devido ao valor comercial de sua pele. Alguns países, como o Canadá e os Estados Unidos, estão adotando medidas de proteção à espécie.

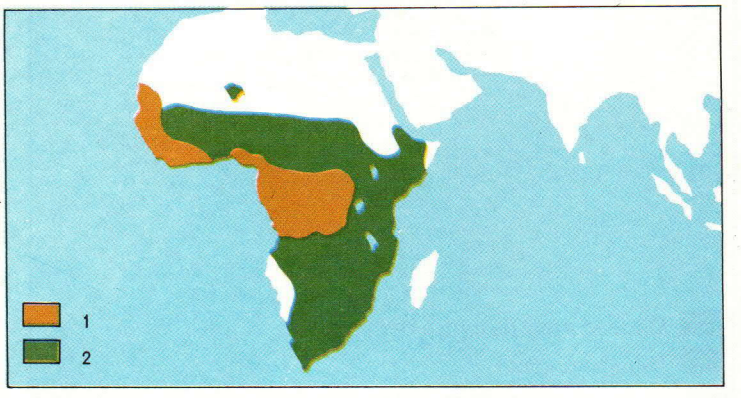
Elefante-africano

O elefante-africano é o maior dos mamíferos terrestres (pesa de 4 700 a 6 000 kg). Quando está com sede, é capaz de derrubar qualquer árvore e obstáculo que estiver à sua frente. No entanto, esse verdadeiro trator da natureza é um animal de boa paz.

Perigosos são os elefantes solitários, que muitas vezes atacam mesmo sem serem provocados. Quase sempre são velhos machos que foram expulsos do bando por machos mais jovens. O comportamento violento é atribuído a dores muito fortes em seus ferimentos ou devido a presas quebradas.

Ordem: *Proboscidea*
Família: *Elephantidae* (Elefantes)
Gênero e espécie: *Loxodonta africana*

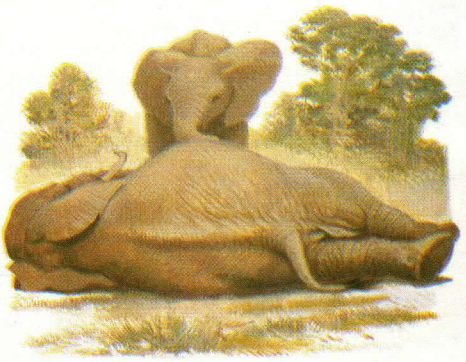
O elefante come por dia cerca de 250 kg de vegetais — folhas e cascas de árvores, galhos e raízes.



Distribuição geográfica do elefante-africano
1. *Loxodonta africana cyclotis*, de floresta
2. *Loxodonta africana africana*, da savana

O elefante também é chamado de paquiderme, que significa *pele espessa*, pois seu "couro" tem 2,5 cm de espessura. Toma banhos freqüentes e usa a tromba como uma espécie de ducha.

Apesar da pele grossa, é muito sensível às picadas de insetos. Para livrar-se dos parasitos, ele rola na lama e cobre-se de poeira.



Quando um elefante morre, os companheiros do bando ficam muito tristes, e os filhotes chegam mesmo a tentar "acordar" a mãe.

Nem sempre as lutas entre os elefantes são para valer. Os jovens, por exemplo, lutam por brincadeira e usam a tromba para atacar. A "arma" habitual nas brigas sérias são as presas.

Quando a mãe morre, outra fêmea toma o seu lugar, e guia o filhote por toda a parte, segurando-lhe a cauda com a tromba.

A manada costuma movimentar-se em fila, na seguinte ordem: fêmea líder à frente, seguida pelas outras fêmeas e filhotes, e, por último, os machos.

Graças à sua longa tromba, o elefante pode alimentar-se até das folhas de árvores altas.

Na época da seca, o elefante escava o solo à procura de água usando para isso a tromba e as presas.

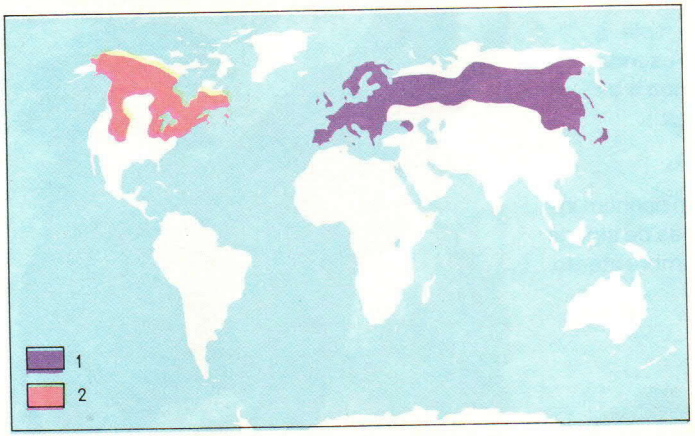
Devido ao tamanho, o elefante praticamente não tem nenhum inimigo natural. Os filhotes, porém, podem ser vítimas de alguns predadores, como o leão. Mas o elefante adulto, sempre atento, sabe como espantar o agressor.

Esquilo-europeu

Os esquilos são animais muito graciosos e espertos e caracterizam-se pela grande cauda peluda. Verdadeiros acrobatas, são capazes de pendurar-se de cabeça para baixo, apoiados apenas nas patas posteriores. Essas exibições têm lugar nos bosques e florestas temperados, sobretudo ao amanhecer e no fim da tarde, quando os animais são mais ativos.

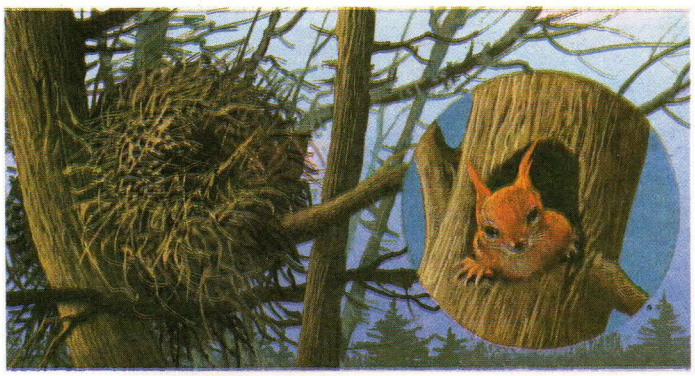
Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Sciuridae*
Gênero e espécie: *Sciurus vulgaris*

⬇ Os esquilos são vegetarianos, mas de vez em quando incluem em sua dieta ovos de pássaros. Como o Tico e o Teco dos desenhos animados, apreciam nozes, castanhas e bolotas. Mas também gostam de frutas e de cogumelos.



Áreas de distribuição do esquilo
1. Território do esquilo-europeu (*Sciurus vulgaris*)
2. Território do esquilo-vermelho (*Tamiasciurus hudsonicus*)

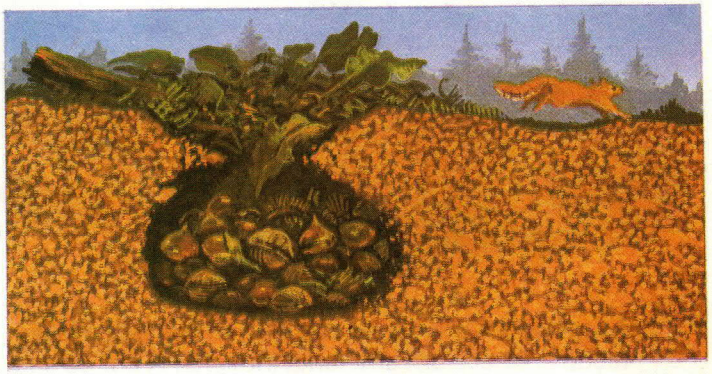
⬇ O esquilo-europeu é parente do esquilo-vermelho da América do Norte (*Tamiasciurus hudsonicus*), mas seus hábitos são diferentes. O primo americano passa o inverno todo dormindo e só acorda no início da primavera. O europeu não hiberna completamente. Se estiver muito frio, ele pode passar alguns dias dormindo em sua toca, mas acorda com freqüência e sempre com fome.



Os esquilos constroem o ninho o mais alto possível, num oco de árvore ou no vão de uma forquilha de galhos. Em geral o esquilo faz mais de um ninho e cada um deles parece ter uma função diferente: para repousar no inverno e para a fêmea dar à luz e criar os filhotes.

Perfeitos equilibristas, os esquilos movem-se com rapidez mesmo nos galhos mais finos das árvores.

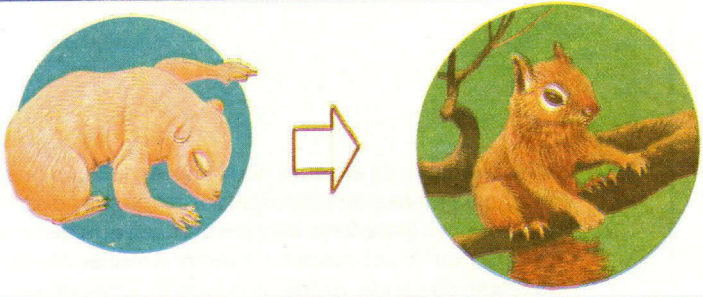
Quando no solo, saltam e correm velozmente, deixando na neve as marcas de sua passagem.



No outono, quando o alimento é abundante, os esquilos escavam buracos e ali vão acumulando sementes. Depois, recobrem os buracos com terra e folhas.

Mesmo que a neve seja muito espessa, os esquilos conseguem localizar o alimento que armazenaram no outono, graças ao seu apuradíssimo olfato.

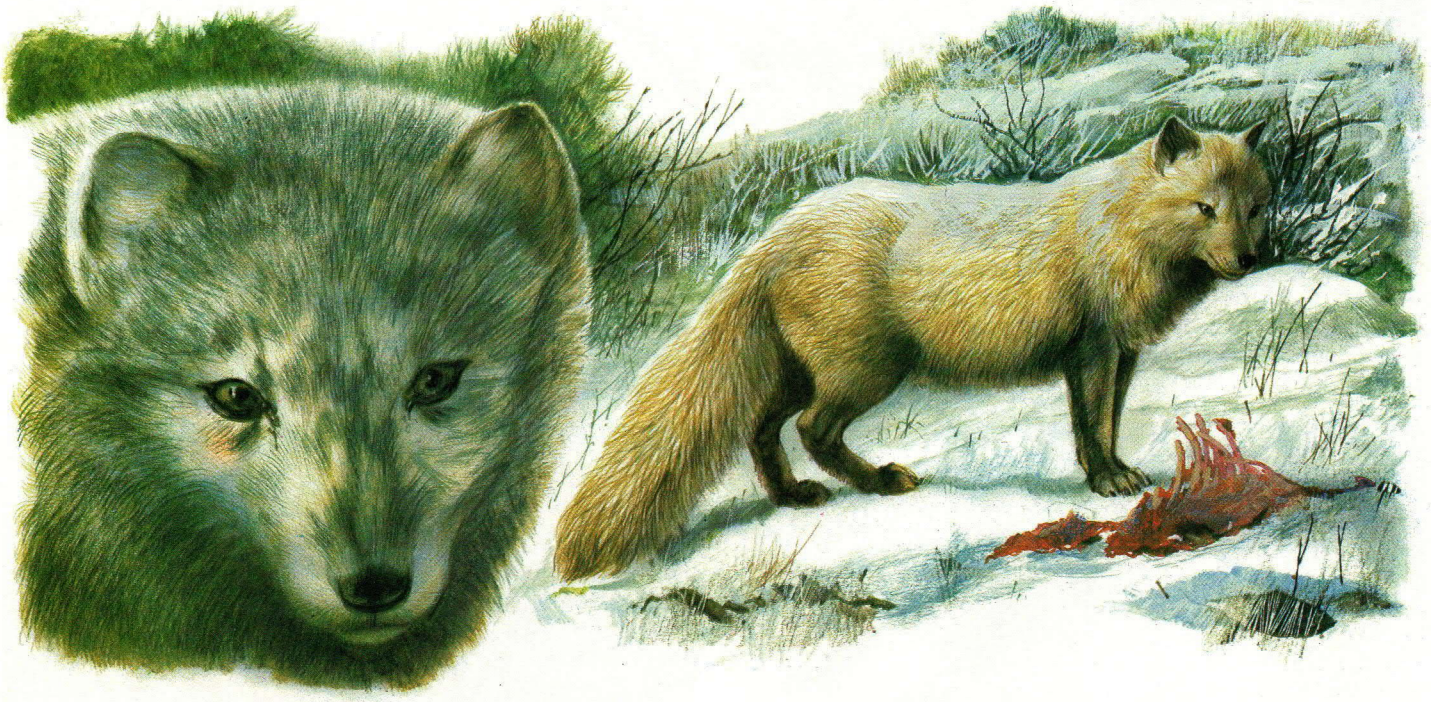
Seu pior inimigo é a marta, quase tão ágil quanto ele. Para escapar, o esquilo é capaz de pular de grandes alturas, usando a cauda como uma espécie de pára-quedas.



Os filhotes de esquilo nascem cegos e sem pêlos; depois de oito dias, porém, já têm o corpo recoberto de pêlos, e no nono dia abrem os olhos. Com 3 meses e meio dão os primeiros passeios pelos ramos das árvores.

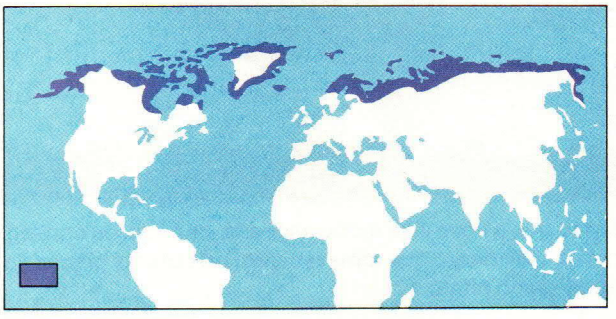
Raposa-do-ártico

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Canidae*
Gênero e espécie: *Alopex lagopus*



A raposa-do-ártico é um exemplo da fantástica adaptação animal a um ambiente inóspito. A cor de sua pelagem funciona como uma verdadeira camuflagem, e seu estômago é excelente: digere qualquer presa, viva ou morta. Além disso, pode suportar longos períodos de jejum.

⬆ Algumas das presas da raposa-do-ártico: o lemingue, a foca, peixes e aves marinhas.



⬆ A espécie está difundida nas regiões mais setentrionais do hemisfério norte, incluindo continentes e ilhas.

⬅ Na evolução da espécie, houve uma mutação que permite hoje à raposa-do-ártico variar a cor de sua pelagem de acordo com a estação do ano: acinzentada ou acastanhada no verão, torna-se branca no inverno. A mudança começa na região da cauda, avançando para a parte anterior.

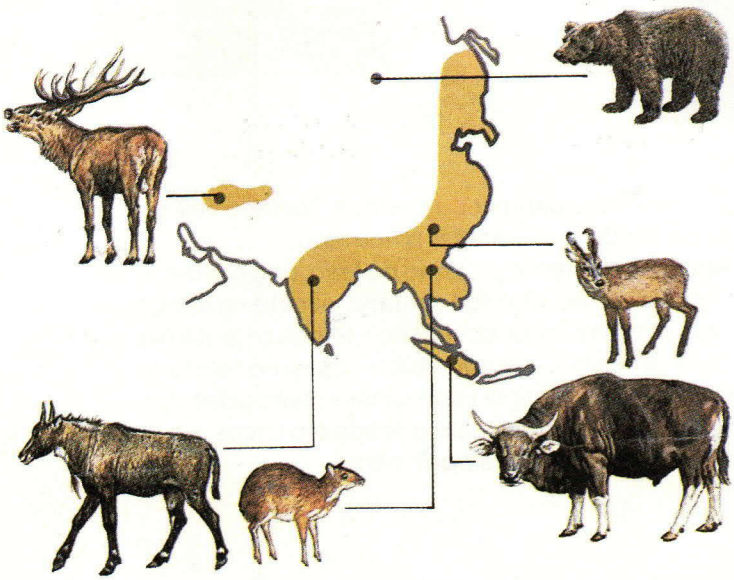
Tigre

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felinos)
Gênero e espécie: *Panthera tigris*

O tigre é hoje o maior dos felinos. Mesmo velho, fraco ou ferido, pode atacar o homem.
Apesar de parente próximo do leão, não é um animal sociável. Leva uma vida solitária, exceto na época do acasalamento, quando macho e fêmea se juntam temporariamente e compartilham o mesmo território.
O tigre *(Panthera tigris)* tem várias subespécies. A mais famosa, e geralmente encontrada em circos, é o tigre-de-bengala *(Panthera tigris tigris)*.

Caçador paciente, o tigre é capaz de ficar horas de tocaia, imóvel e silencioso. Sua pelagem listrada permite que ele se esconda entre as moitas de vegetação; nem o sopro da respiração o denuncia, pois se confunde com o rumor do vento. A presa se aproxima. Agachado, o tigre fica em posição de ataque. Num segundo, ele arremete: um curto galope que termina num longo salto. O tigre cai sobre a presa, cravando-lhe os grandes caninos no pescoço.

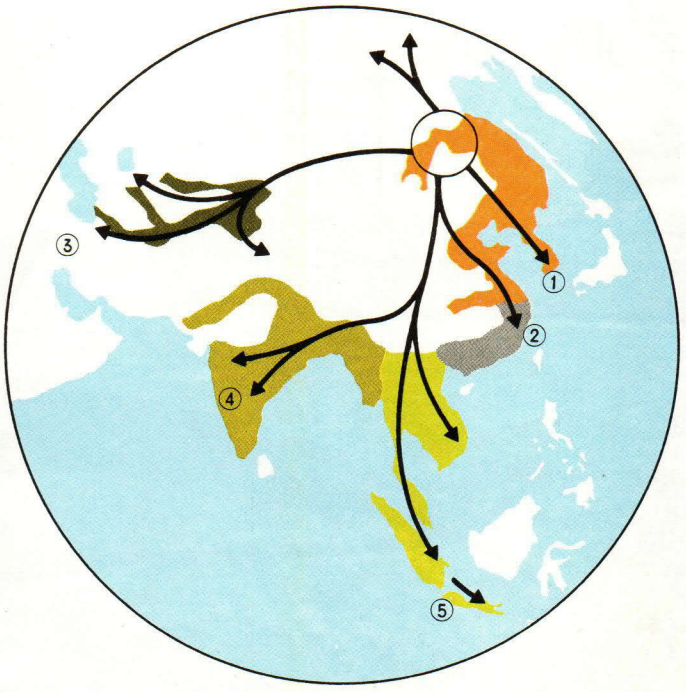
⬇ Devido à vasta distribuição geográfica — da Sibéria às ilhas de Bornéu e Sumatra, na Indonésia —, a alimentação do tigre é muito variada. Em geral devora cervos e suídeos, mas quando estes faltam alimenta-se até de ursos (na Sibéria) e bovinos (na Índia e na Indonésia).



⬆ Muito sensíveis ao calor, os tigres precisam de água para se refrescar. Excelentes nadadores, atravessam rios e até pequenos braços de mar.

⬇ Nas brincadeiras, os filhotes exercitam comportamentos de luta que desenvolverão quando adultos.

As estepes geladas da Sibéria foram o *habitat* original do tigre. Daí ele se espalhou pela Índia, Indochina, Birmânia, Sumatra, Bornéu, Java, Bali, Turquia e região do Cáucaso. À medida que se foram difundindo, gerações sucessivas de tigres originaram subespécies, que se distinguem umas das outras pelo tamanho e pela aparência:
1. tigre-da-sibéria *(Panthera tigris altaica);* 2. tigre-da-china *(Panthera tigris amoyensis);* 3. tigre-do-cáspio *(Panthera tigris virgata);* 4. tigre-de-bengala *(Panthera tigris tigris);* 5. tigre-de-sumatra *(Panthera tigris sumatrae).*



Tigre-de-bengala
(158 a 211 cm)

Tigre-de-sumatra
(142 a 173 cm)

Tigre-da-sibéria
(158 a 225 cm)

Tigre-da-china
(145 a 180 cm)

O "tigre branco", considerado durante muito tempo um "tigre fantasma", personagem de lenda, é uma variedade rara, originária da Índia.

Tigre-do-cáspio
(158 a 201 cm)

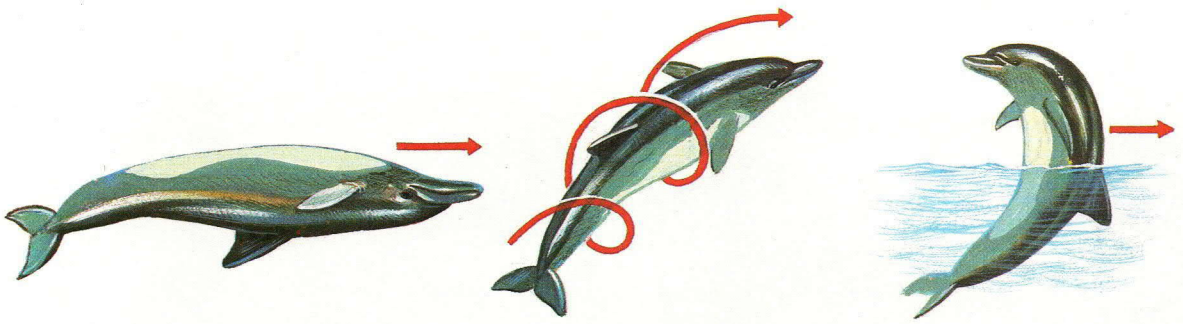
Golfinho

Ordem: *Cetacea* (Cetáceos)
Família: *Delphinidae*
Gênero e espécie: *Delphinus delphis*

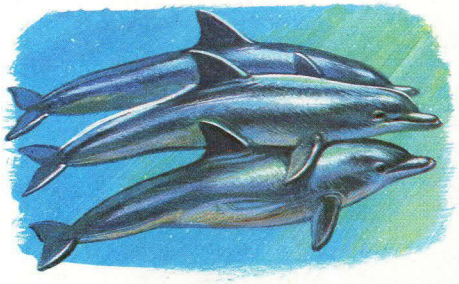
Com a elegância e precisão de dançarinos profissionais, os golfinhos executam seu balé enquanto vão acompanhando o navio. A presença humana não os assusta. Ao contrário, estimula a exibição.
A inteligência dos golfinhos sempre desafiou os cientistas. Hoje, acredita-se que eles se comunicam entre si por meio de ultra-sons, e é usando essa freqüência sonora que o homem tenta comunicar-se com eles.
Os golfinhos são, na sua maior parte, animais marinhos, mas há também espécies de água doce, como o delfim da Amazônia, ou boto *(Inia geoffrensis)*.

Golfinho-maior
(Tursiops truncatus)

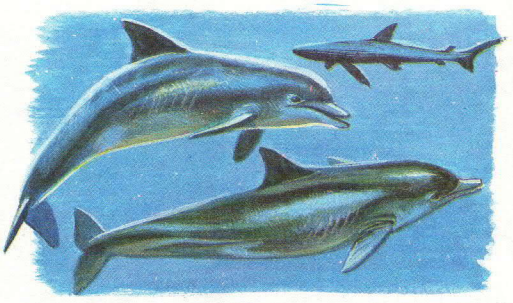
Os golfinhos alimentam-se de peixes e moluscos. Agarram as presas com os dentes, que, embora pequenos, são numerosos e afiadíssimos.



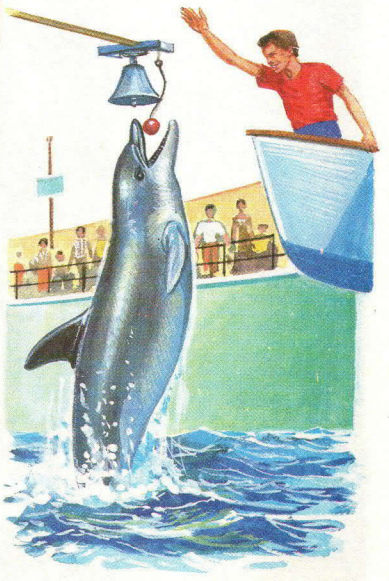
Nadar de costas, saltar em parafuso ou movimentar-se para trás em posição ereta são algumas das acrobacias dos golfinhos.

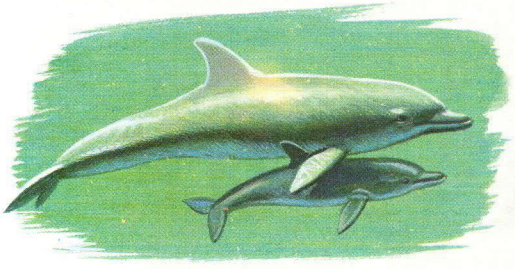


Freqüentemente os golfinhos ajudam um companheiro em dificuldades, carregando-o nas costas.

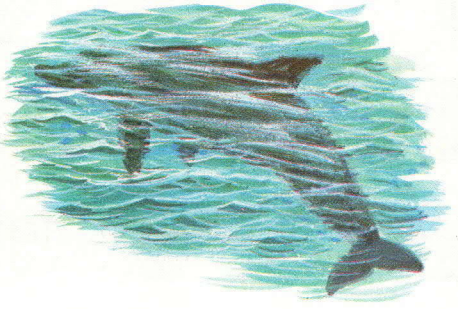


O tubarão é uma grave ameaça para os golfinhos, sobretudo para os filhotes.

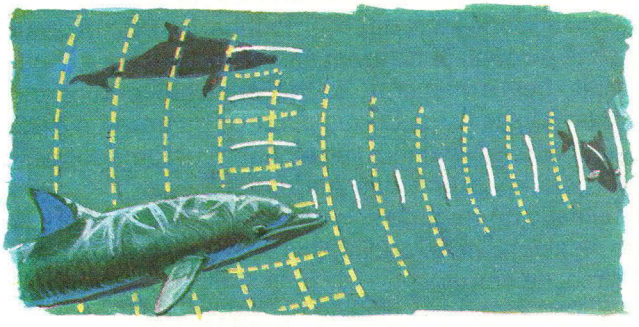




Ante o perigo, a mãe coloca o corpo como escudo entre o filho e o predador.



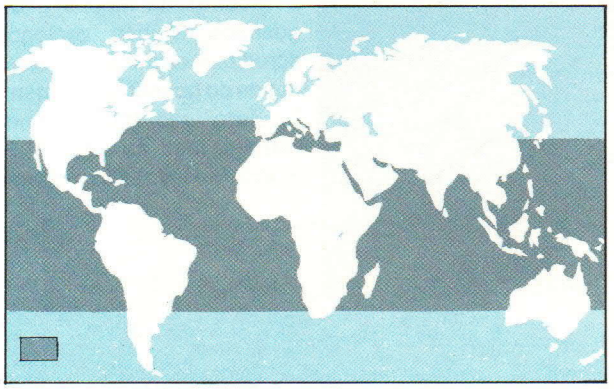
Os golfinhos dormem na superfície, e conseguem manter-se flutuando apenas com o leve agitar da cauda.



Ao encontrar obstáculos ou cardumes de peixes, o som emitido pelos golfinhos é rebatido com um eco, que os animais captam e identificam.

Além das exibições em aquários, os golfinhos são também usados para guiar mergulhadores, e até para lhes carregar instrumentos de trabalho.

A Marinha norte-americana treina golfinhos para missões de patrulhamento. Em 1974, descobriu-se o tipo de combustível dos submarinos atômicos russos graças a um golfinho que se aproximou de um deles com um detector especial.



O golfinho distribui-se pelos mares das zonas tropicais e temperadas.

Lhama

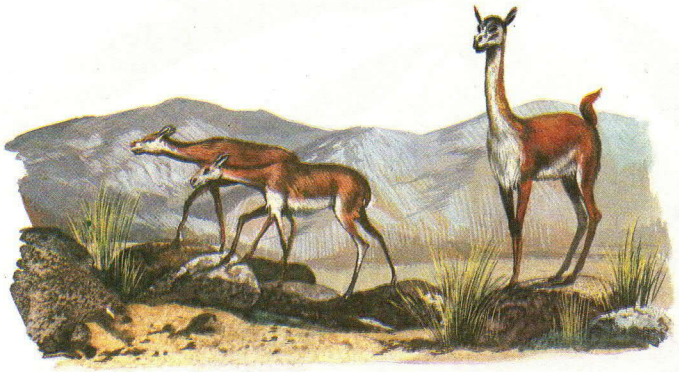
Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Camelidae*
Gênero e espécie: *Lama glama*

O lhama era chamado pelos conquistadores espanhóis de "carneiro vermelho". Em seu lombo, eles carregaram os tesouros do Império Inca, das montanhas, a 4 000 m de altitude, até a costa, onde eram embarcados para a Espanha. Muito freqüentemente, ao chegarem ao litoral, os animais morriam de calor. O lhama e seus parentes, a alpaca, o guanaco e a vicunha, são bichos acostumados a viver nas geladas alturas dos Andes.
Domesticado há cerca de seiscentos anos, o lhama é hoje usado pela população andina do Peru, Bolívia e Chile como animal de carga.

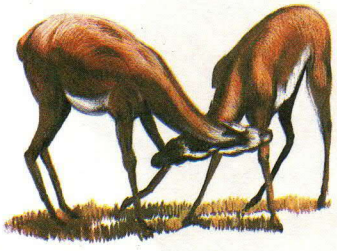
Alpaca
(Lama pacos)

Guanaco
(Lama guanicoe)

⬅ O *habitat* do lhama é o mesmo da alpaca e do guanaco. Muitos zoólogos acreditam que o lhama descende do guanaco selvagem. De fato, são muito semelhantes, mas as orelhas do lhama (ao lado) são maiores.



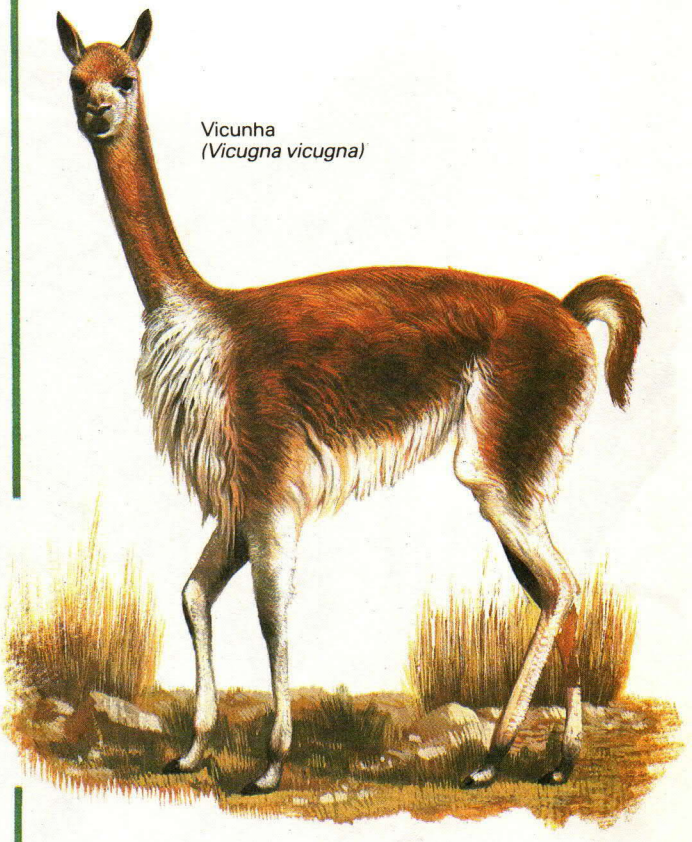
O guanaco vive em montanhas rochosas, que escala com facilidade.



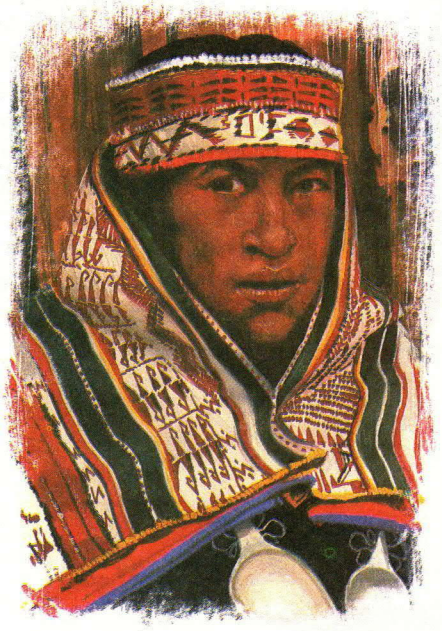
Quando os machos lutam, procuram morder as patas dianteiras do adversário, ou enfiar a cabeça em seu peito, para derrubá-lo.

Em posição sentada, o lhama estende as patas dianteiras. O guanaco as encolhe, como todos os outros artiodáctilos.

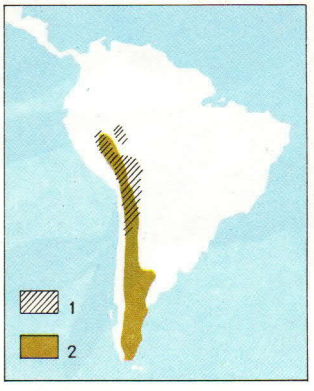
Vicunha
(Vicugna vicugna)



A vicunha é o menor dos representantes andinos da família dos Camelídeos. Vive em pequenos bandos, cada vez mais raros, de cinco a quinze fêmeas, liderados por um macho. A vicunha está ameaçada de extinção, pois tem sido intensamente caçada devido à qualidade de sua pele. Na civilização inca, essa pele era exclusiva dos imperadores.



A qualidade da lã da vicunha e da alpaca é conhecida há muitos séculos. Os incas já a utilizavam na confecção de tecidos.



1. Os territórios da vicunha estendem-se do sul do Equador ao noroeste da Argentina.
2. A área de distribuição do guanaco está compreendida entre o sul do Peru e a Terra do Fogo.

Coala

O coala é um bichinho que cheira a eucalipto, árvore onde passa a maior parte de sua vida, e de cujas folhas se alimenta. Calmo e inofensivo, sua única arma contra os atacantes é rosnar.
Como todos os marsupiais, o coala tem uma bolsa abdominal — o marsúpio —, onde o filhote fica depois do nascimento, durante seis meses.

Ordem: *Marsupialia* (Marsupiais)
Família: *Phalangeridae*
Gênero e espécie: *Phascolarctos cinereus*

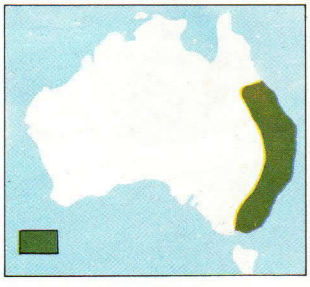
O coala dorme sentado na forquinha dos galhos das árvores.

O coala alimenta-se de folhas de algumas espécies de eucalipto.

Ao sair do marsúpio, o filhote passa mais seis meses nas costas da mãe.

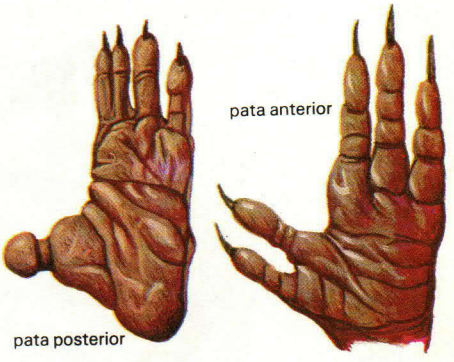
O marsúpio do coala tem abertura traseira.

O coala raramente desce ao chão. Excelente trepador, salta com segurança de um galho para outro.



O coala vive nos bosques temperados do leste da Austrália.

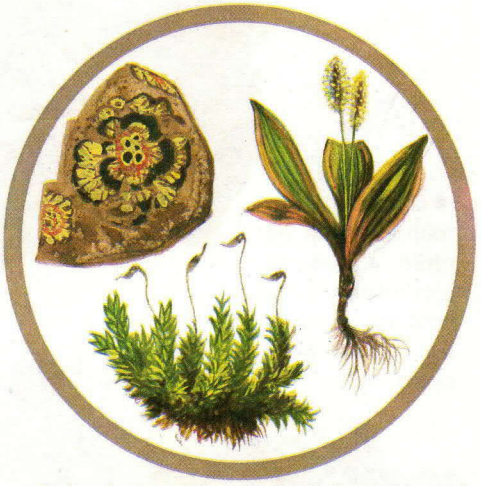
As patas anteriores do coala têm o hálux (dedão) e o segundo dedo em oposição aos demais.
Nas patas posteriores só o hálux se opõe aos outros dedos.



Lemingue

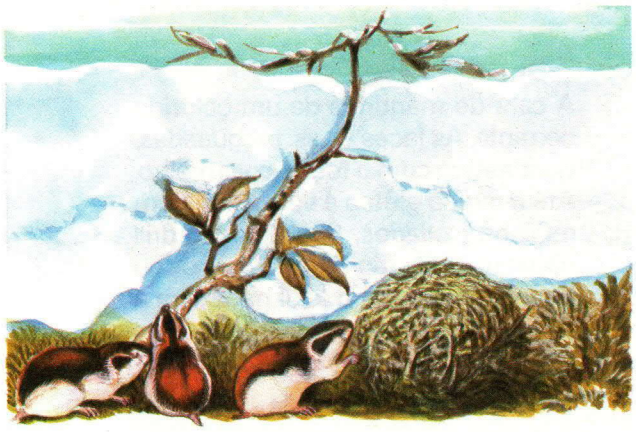
Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Cricetidae*
Gênero e espécie: *Lemmus lemmus*

O lemingue é um pequeno animal (mede no máximo 15 cm), de pêlo macio, preto, amarelo e avermelhado, que habita as regiões frias do hemisfério norte. É muito ativo, sobretudo à noite, quando cava tocas com suas fortes garras. Ali nascem várias crias por ano, de três a nove filhotes cada uma, após um período de gestação muito curto (cerca de vinte dias). Isso explica o fenômeno da freqüente superpopulação.
Quando o número de lemingues aumenta dramaticamente, a falta de espaço e de alimento obriga-os a migrações em massa.

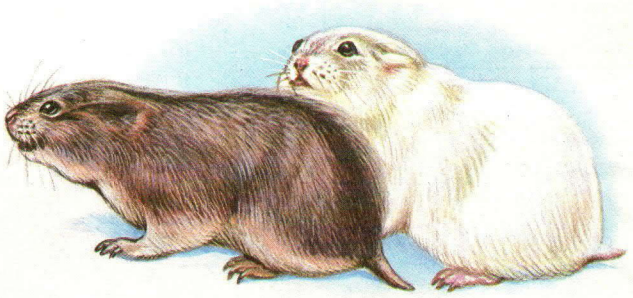


◆ Os lemingues alimentam-se de musgo, raízes e brotos de vegetação.

◆ Segundo uma lenda nórdica, os lemingues deslocam-se aos milhares em direção ao mar, para se suicidarem. Na verdade, ao tentarem alcançar novas regiões para viver, esbarram em braços de mar. E, ao atravessá-los, muitos lemingues, exaustos, morrem afogados.

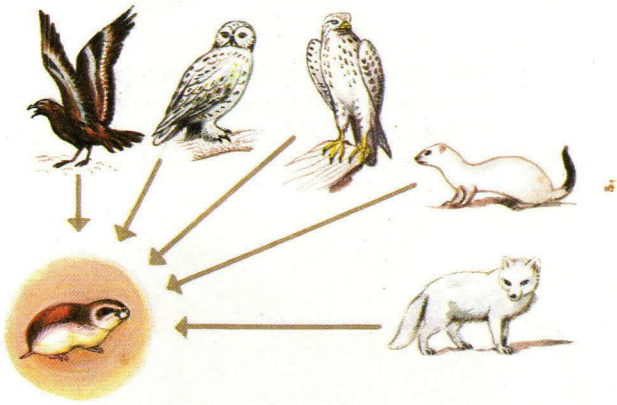


⬆ Os lemingues constroem seus ninhos de inverno entre a vegetação que se encontra abaixo do manto de neve.

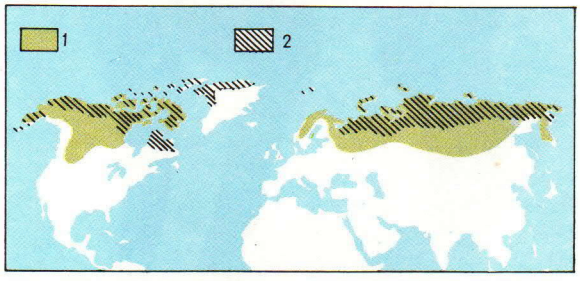


O lemingue-de-coleira *(Dicrostonyx torquatus)* é muito semelhante ao lemingue comum, exceto na cor. Durante o verão, seu pêlo é cinza-escuro; no inverno, torna-se branco.

⬇ Os lemingues têm muitos inimigos, e entre os mais perigosos estão a gaivota, a coruja, o falcão, o arminho e a raposa-do-ártico.



Outra particularidade do lemingue-de-coleira são as unhas do terceiro e quarto dedo das patas anteriores, que durante o inverno engrossam sensivelmente. É uma adaptação que permite ao animal escavar melhor na neve.



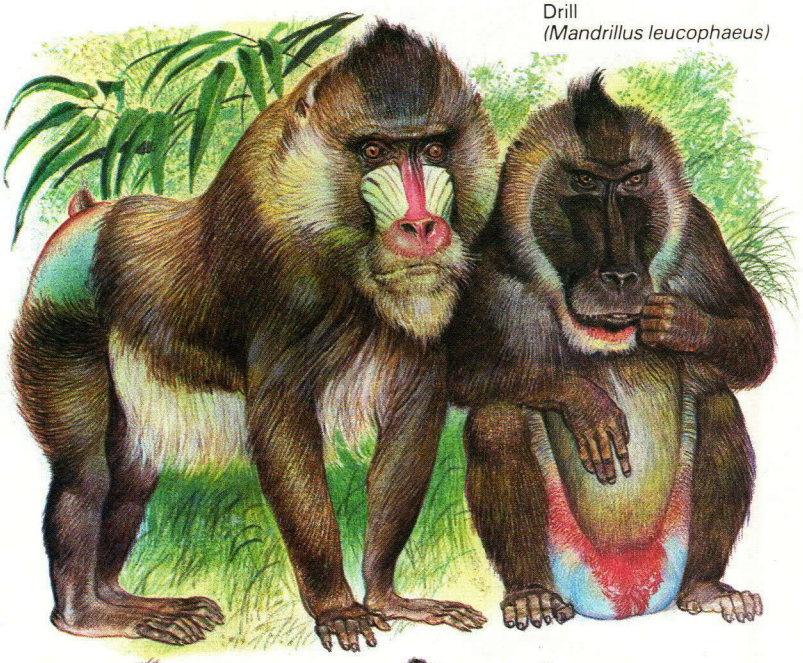
⬅ 1. Áreas de distribuição do lemingue comum.
2. Áreas de distribuição do lemingue-de-coleira.

Mandril

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Cercopithecidae*
Gênero e espécie: *Mandrillus sphinx*

A cara do mandril é de um colorido berrante. As faces azuis, pregueadas, contrastam com o focinho vermelho. Até a região glútea é vermelha, com reflexos azulados. Seu "primo" drill não tem a cara tão vistosa, mas o seu traseiro vermelho e azul nada fica a dever ao do mandril.

Drill
(Mandrillus leucophaeus)

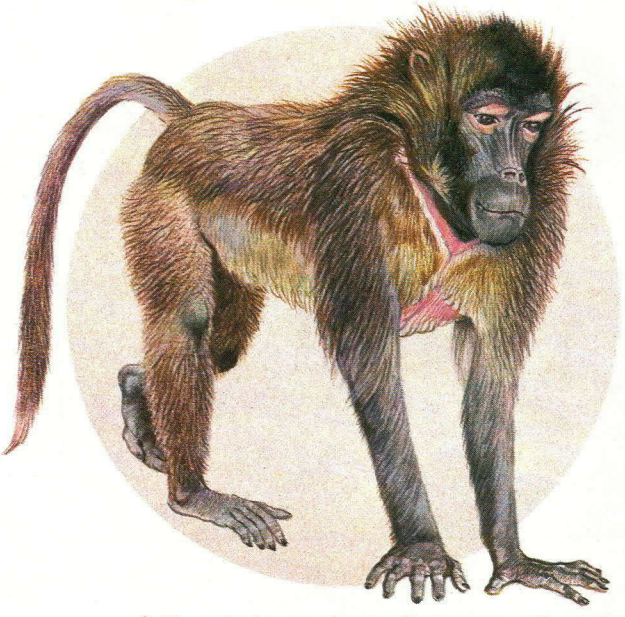


⬆ O mandril macho tem dois dentes caninos compridos e robustos, que atemorizam até o leopardo.

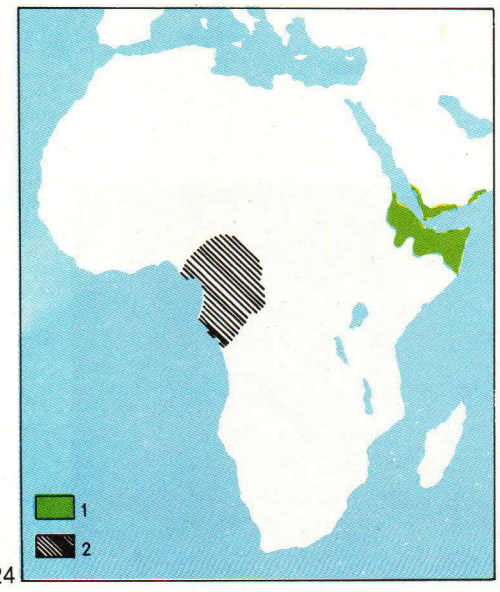
⬆ Quando fica bravo, o mandril bate violentamente no chão com a mão. Ranger os dentes, ao contrário do que acontece com a maioria dos primatas, é sinal de que tudo está em paz.

Gelada
(Theropithecus gelada)

⬆ Os geladas são reconhecidos pelas placas vermelhas embaixo do queixo e no peito. Os machos adultos caracterizam-se pela pelagem espessa na cabeça e no pescoço.

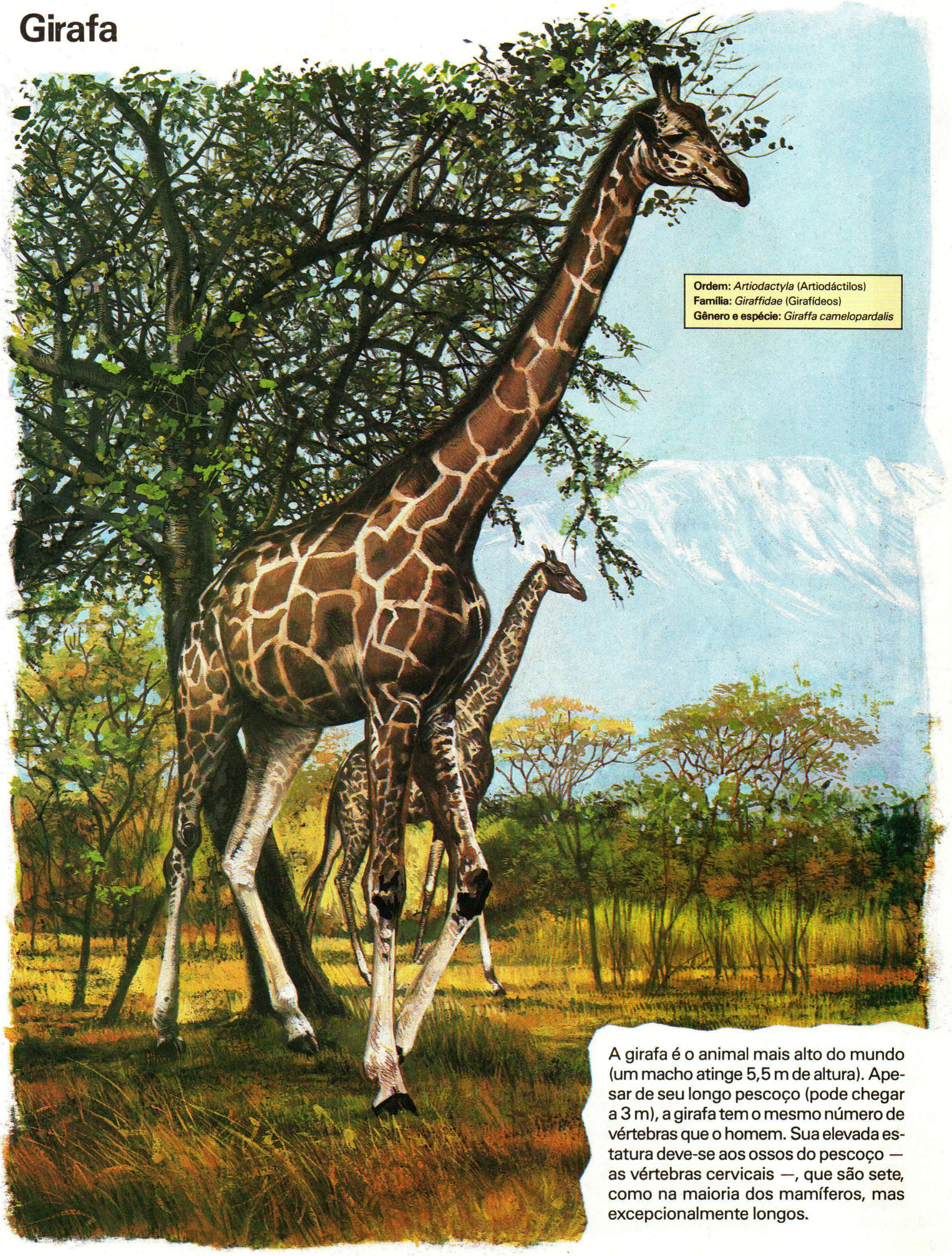


⬆ No gelada, macho ou fêmea, a região vermelha do peito, sem pêlo, fica mais escura quando o animal está irritado.



⬅ O mandril, o drill e o gelada são macacos cinocéfalos, ou seja, macacos com uma cabeça semelhante à do cachorro. Todos habitam o continente africano, e vivem em bandos liderados por um macho adulto.
1. O gelada vive numa zona restrita, no centro dos planaltos rochosos da Etiópia, até 4 000 m de altitude.
2. Área de distribuição do mandril (mais ao norte) e do drill (mais ao sul).

Girafa



Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Giraffidae* (Girafídeos)
Gênero e espécie: *Giraffa camelopardalis*

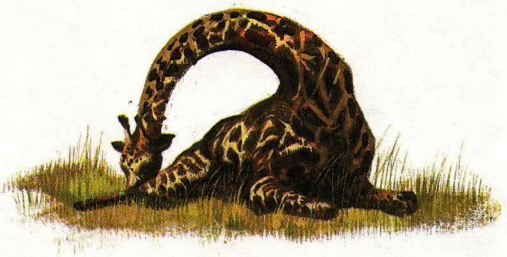
A girafa é o animal mais alto do mundo (um macho atinge 5,5 m de altura). Apesar de seu longo pescoço (pode chegar a 3 m), a girafa tem o mesmo número de vértebras que o homem. Sua elevada estatura deve-se aos ossos do pescoço — as vértebras cervicais —, que são sete, como na maioria dos mamíferos, mas excepcionalmente longos.

⬇ Sua estatura e o comprimento da língua (mais de 40 cm) permitem à girafa alimentar-se das folhas mais tenras do alto das árvores.

⬇ Seu petisco favorito são folhas de acácia.

⬅ Para definir a liderança do bando, os machos lutam entre si dando pescoçadas.

⬇ Para dormir, a girafa apóia a cabeça no chão, mas o sono profundo dura poucos minutos.



⬅ Girafa em repouso.

⬇ Para alcançar a água, a girafa abre as pernas e baixa penosamente a cabeça.

⬅ Na corrida, a girafa é desajeitada, mas consegue atingir cerca de 50 km/h.

➡ Girafas, zebras e antílopes pastam junto e ajudam-se mutuamente na defesa contra os predadores.

➡ As girafas já foram bem mais numerosas e suas áreas de distribuição bem mais extensas. Atualmente, concentram-se sobretudo na África centro-oriental.

A mãe girafa dá à luz de pé — em geral, apenas um filhote; excepcionalmente nascem dois.

Tão logo cai ao chão, o filhote é lambido pela mãe.

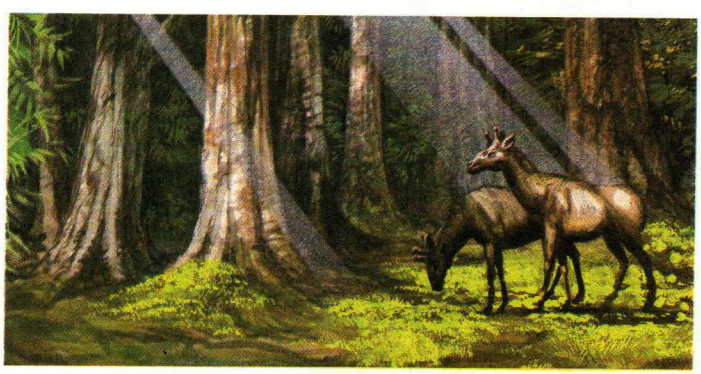
Depois de 20 minutos, já se levanta.

Uma hora depois, consegue caminhar, e faz sua primeira refeição.

Há diversas subespécies de girafas, que se distinguem pelo desenho das manchas.

Girafa-masai
(Giraffa camelopardalis tippelskirchi)

Girafa-de-angola
(Giraffa camelopardalis angolensis)



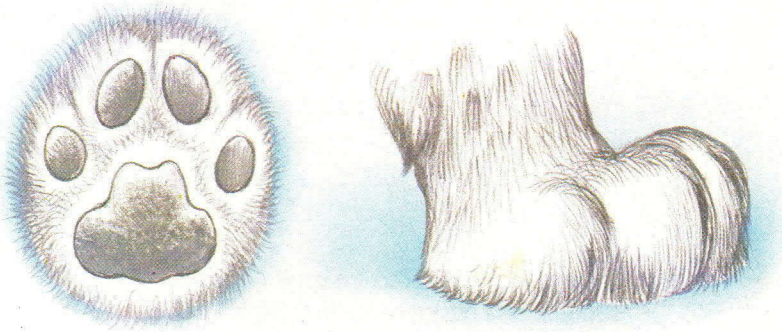
O ancestral da girafa foi o paleotrago, que viveu há 10 milhões de anos nas florestas tropicais, quentes e úmidas.

Lince

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felinos)
Gênero e espécie: *Felis lynx*

Quando uma pessoa enxerga muito bem, costuma-se dizer que ela tem "olhos de lince". De fato, o felino foi assim batizado em homenagem a Linceu, herói da mitologia grega conhecido por sua visão excepcional.
Além da excelente visão, o lince possui também notável audição.

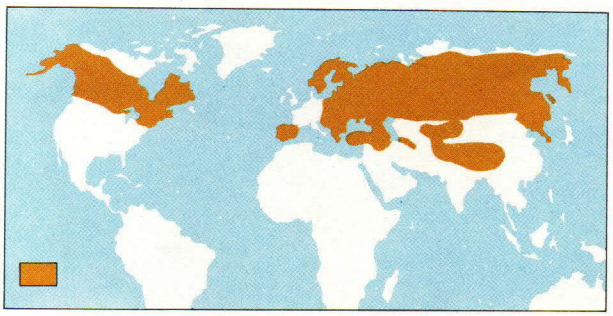
⬅ As preferências alimentares dos linces estão relacionadas com seu *habitat*. O lince europeu *(Felis lynx)* gosta de veados e, como segunda opção, de lebres. Por sua vez, a lebre é o "prato" favorito do lince do Canadá *(Felis lynx)*. Já o lince da península Ibérica *(Felis pardina)* prefere coelhos. Os pássaros entram na dieta dos linces como uma espécie de "sobremesa".



As patas, grandes, são bastante peludas sobretudo no inverno, o que facilita a locomoção do animal mesmo com neve alta.

Como os outros felinos, o lince aproxima-se furtivamente da presa, e a surpreende.

Se necessário, é capaz de ficar imóvel por muito tempo, aguardando a melhor oportunidade de atacar.



Os linces distribuem-se da Eurásia à parte mais setentrional da América do Norte. São cada vez mais raros na Europa central.

Lince da península Ibérica
(Felis pardina)

Lince do Canadá
(Felis lynx)

A maior espécie é o lince europeu (com 0,80 a 1,30 m, mais a cauda, com 12 a 25 cm). A pelagem do lince da península Ibérica é castanho-amarelada, com manchas fortes; a do lince que vive no Canadá é semelhante à do lince europeu, com manchas suaves.

Às vezes fica de tocaia num galho de árvore, de onde salta sobre a presa, cravando-lhe os dentes na região do pescoço.

Canguru-vermelho

O canguru-vermelho é o maior dos marsupiais. Sua altura varia de 0,80 a 1,60 m e, em posição ereta, pode ultrapassar os 2 m. A cauda, que chega a medir 1,10 m, é usada para o animal se sentar, como apoio no deslocamento lento e como equilíbrio e "leme" no deslocamento rápido.

O canguru-vermelho vive nas zonas secas e arbustivas das planícies australianas, o que para ele é uma infeliz circunstância: ali pastam rebanhos de ovinos. Os fazendeiros, temerosos de que falte alimento para os rebanhos, têm caçado o canguru de modo implacável.

Ordem: *Marsupialia* (Marsupiais)
Família: *Macropodidae*
Gênero e espécie: *Macropus rufus*

⬇ Ao se deslocar com velocidade, o canguru-vermelho salta apoiando-se apenas nas patas posteriores.

⬇ Os cangurus dão saltos de 3 m de altura e até 13 m de comprimento.

⬆ ⬇ Só no fim da tarde os cangurus-vermelhos abandonam seus abrigos na sombra para beber ou pastar. Mas, nas regiões onde o calor não é excessivo, alimentam-se também durante o dia.

⬇ Folhas, ervas e cascas de árvores constituem a alimentação básica dos cangurus-vermelhos.

⬅ Quando lutam, os cangurus utilizam técnicas do boxe e da luta livre. Como os pugilistas, golpeiam-se com as patas anteriores; como os lutadores de luta livre, recorrem aos "golpes baixos", atacando o adversário com as patas posteriores, apoiando-se apenas na cauda. As unhas, fortes e aguçadas, são outra arma usada para o ataque.

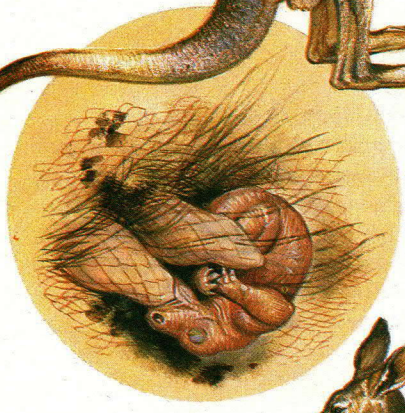
⬅ Durante o parto, a fêmea senta-se sobre a base da cauda, dobrando-se sobre o corpo; assim, fica em posição favorável para o filhote chegar ao marsúpio.

⬇ Ao nascer, o canguru-vermelho mede apenas 2 cm, e pesa menos de 1 g.

⬇ O período de gestação de um canguru-vermelho é de 33 dias.

⬅ Antes do parto, a fêmea limpa cuidadosamente a bolsa marsupial e os mamilos.

⬇ ➡ Após o nascimento, guiado pelo olfato, o filhote caminha até o marsúpio, agarrando-se à pelagem da mãe.

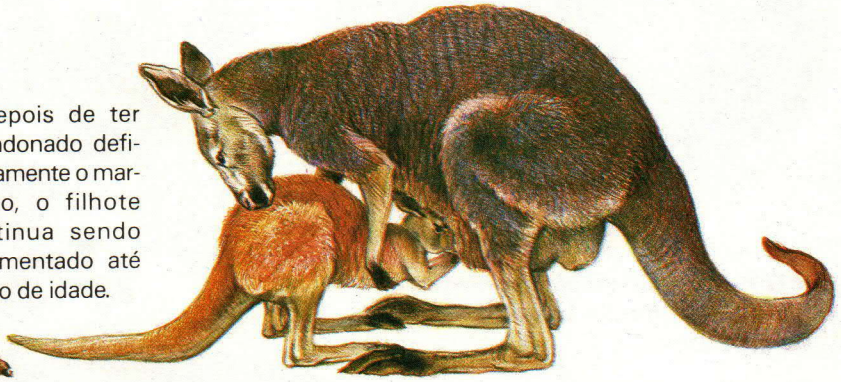


⬆ A fêmea é capaz de amamentar ao mesmo tempo um filhote em fase de desenvolvimento, no interior do marsúpio, e outro que já vive fora da bolsa materna. Os dois são alimentados com leite de composição diferente, adequado à "idade".

⬆ Chegando à bolsa marsupial, o recém-nascido fica preso a uma teta até seu completo desenvolvimento.

➡ O filhote permanece no marsúpio mais de seis meses.

➡ Depois de ter abandonado definitivamente o marsúpio, o filhote continua sendo amamentado até 1 ano de idade.



Wallaroo
(Macropus robustus)

Canguru-gigante-cinza
(Macropus giganteus)

A família dos cangurus é muito variada. Algumas espécies têm o tamanho de um rato; outras são quase da altura de um homem. A maior parte é vegetariana, mas existem também espécies carnívoras. Algumas, como o canguru-vermelho, vivem no solo; outras, como as do gênero *Dendrolagus*, vivem nas árvores.

O canguru-vermelho e o canguru-cinza, por exemplo, andam em grupos de dois a três indivíduos. Outras espécies vivem de forma solitária ou aos pares, na época do acasalamento.

As espécies menores chegam, no máximo, a 8 anos; as maiores, a cerca de 16 anos.

Canguru-mirim-das-mãos-pretas, ou Wallabie
(Wallabia irma)

Canguru-espalha-brasa, ou Wurrup
(Lagorchestes leporoides)

Rato-canguru-da-tasmânia, ou Boodie
(Bettongia cuniculus)

Canguru-mirim-das-rochas-de-cauda-anelada, ou Wallabie-das-rochas
(Petrogale xanthopus)

Canguru-arborícola, ou Boongarys
(Dendrolagus lumholtzi)

◆ Os cangurus distribuem-se por diversos territórios da Austrália, Tasmânia, Nova Guiné e ilhas vizinhas. Algumas espécies, como o canguru-vermelho, habitam as zonas mais áridas. Outras preferem as regiões úmidas, e outras, ainda, as áreas rochosas e montanhosas. As formas menores vivem em matas cerradas.

Chimpanzé

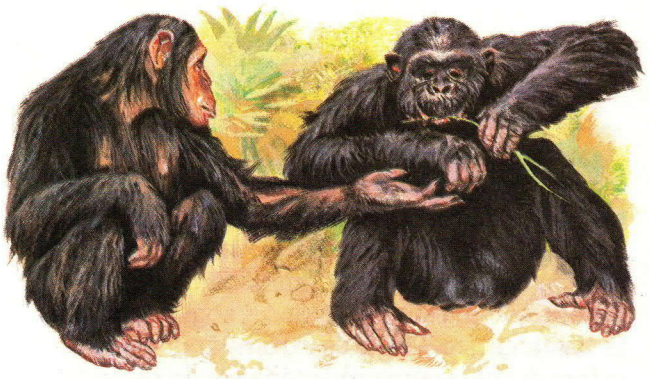
Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Pongidae*
Gênero e espécie: *Pan troglodytes*

Chimpanzé-comum
(Pan troglodytes)

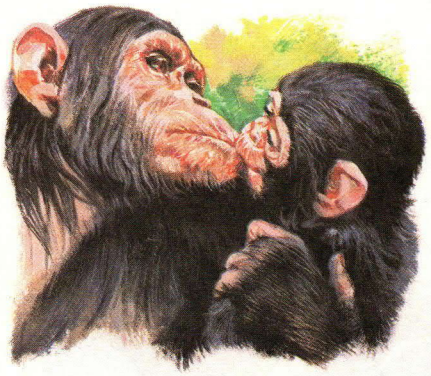
Chimpanzé-anão
(Pan paniscus)

De todos os macacos, o chimpanzé é o mais inteligente e habilidoso. Capaz de raciocínios elementares, fabrica ferramentas simples, que usa para diversas finalidades. Essa é uma característica extremamente rara entre os animais. O chimpanzé vive em grupos compostos de um velho macho, machos adultos, várias fêmeas e filhotes, e comunica-se com os companheiros por meio de gestos e sons guturais.

⬅ Frutos, folhas, sementes e brotos constituem a dieta básica do chimpanzé; às vezes ele alimenta-se também de insetos, pequenos mamíferos e pássaros.



Como o ser humano, o chimpanzé pede comida ao companheiro estendendo a mão com a palma virada para cima.



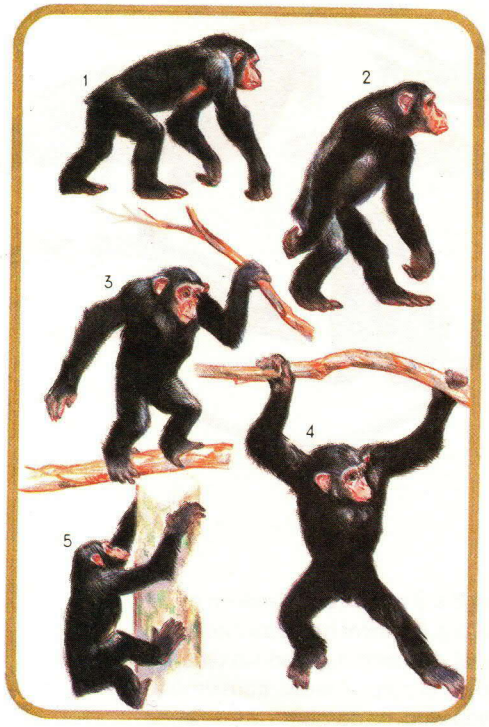
Atitude carinhosa da mãe para com o filhote. Os adultos também demonstram afeição, beijando, acariciando ou simplesmente tocando o parceiro.

Cólera, alegria, medo, dor: são as emoções reveladas por este chimpanzé (de cima para baixo).

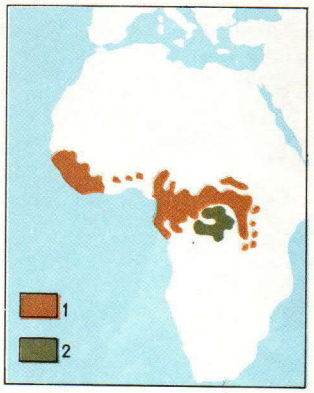
O chimpanzé pega cupins enfiando no cupinzeiro um graveto que, ao sair, vem cheio de insetos. Passa então o "espetinho" na boca e come o petisco.

Para beber a água que fica nos ocos das árvores, o chimpanzé fabrica uma espécie de esponja com folhas mastigadas.

O chimpanzé passa as noites em abrigos construídos nas árvores.



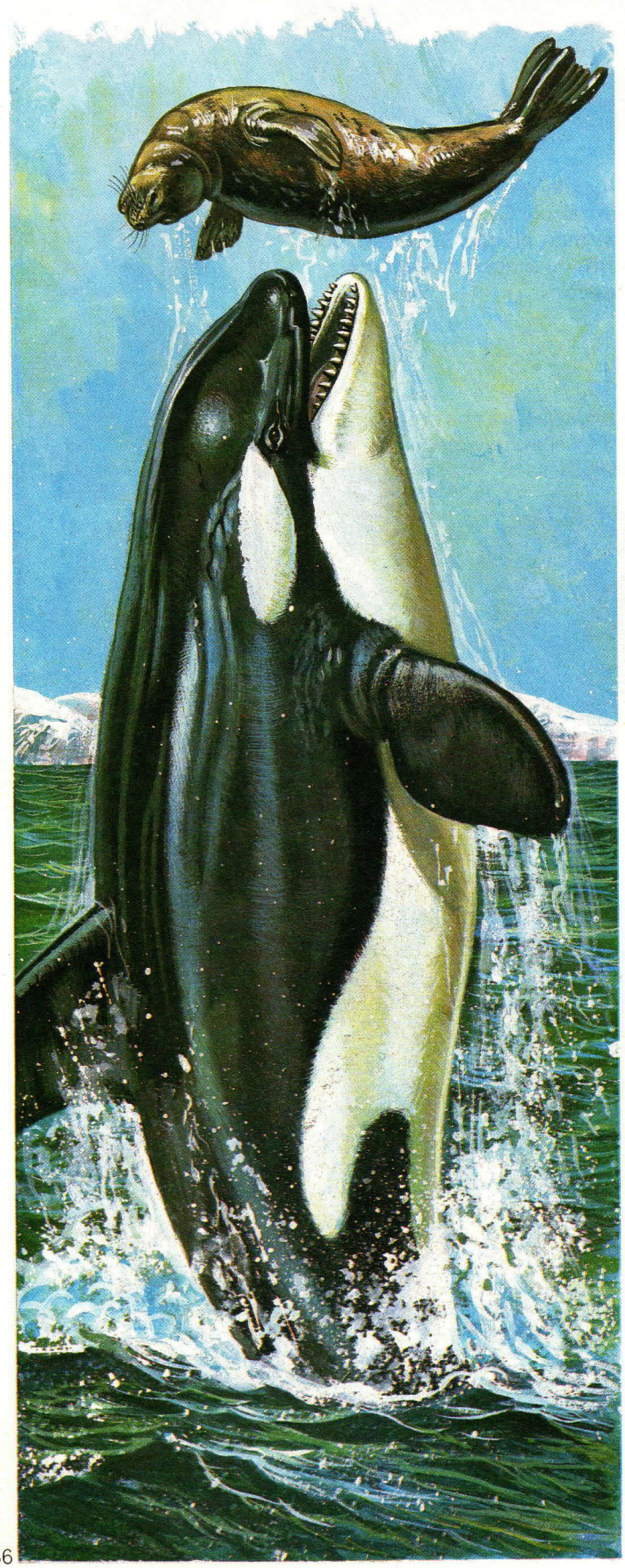
Alguns exemplos da locomoção do chimpanzé: no chão, com as costas das mãos apoiadas no solo (1), e em posição ereta (2); nas árvores, com os pés apoiados nos galhos de baixo (3), e pendurado nos galhos de cima (4); subindo num tronco de árvore (5).



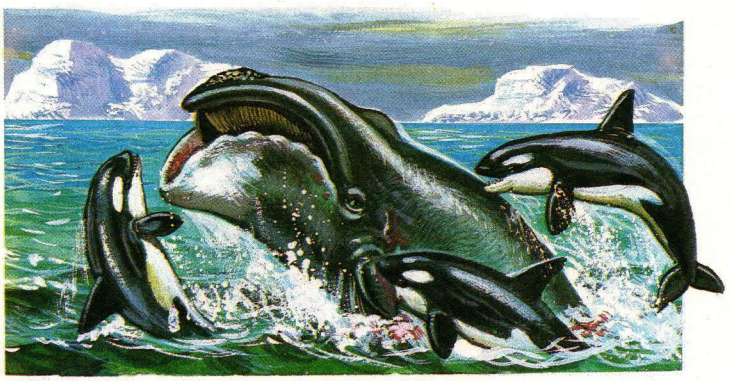
1. Área do chimpanzé-comum.
2. Área do chimpanzé-anão.

Orca

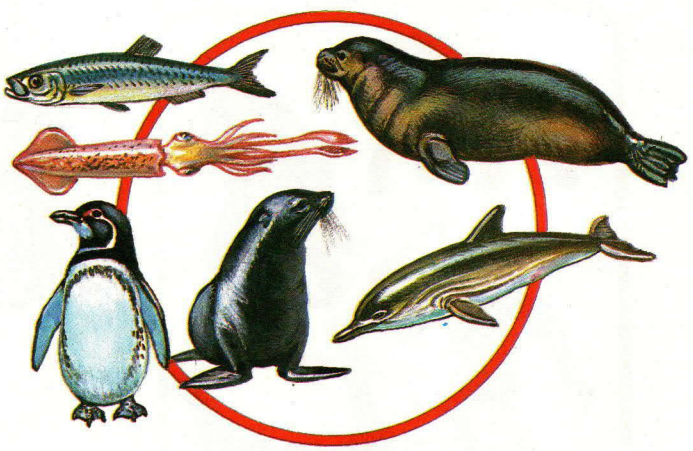
Ordem: *Cetacea* (Cetáceos)
Família: *Delphinidae*
Gênero e espécie: *Orcinus orca*



A orca é um animal extremamente voraz, que não hesita em atacar grandes mamíferos marinhos. É provável, no entanto, que a fama de "baleia assassina" seja exagerada. O ataque a baleias e baleotes é sempre feito em grupo e, segundo consta, bastante raro. Mas já se viu uma orca saltar para fora da água com uma otária adulta na boca. Essa técnica é usada na caça a otárias, focas e morsas, que são erguidas e sacudidas com violência, como se a orca quisesse brincar com a vítima, antes de devorá-la.



⬇ É grande a variedade de presas da orca: focas, otárias, cetáceos de pequeno e grande porte, pingüins, tartarugas-marinhas, peixes de todos os tamanhos, polvos, lulas. Excluindo o homem, a orca não tem inimigos no mar.



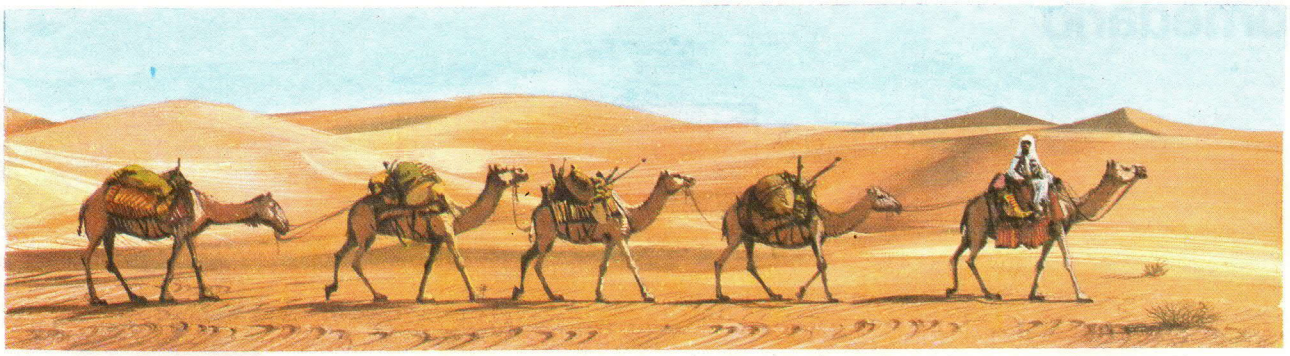
⬅ A orca tem de 6 a 9 m de comprimento e chega a pesar 11 000 kg. É facilmente reconhecida pela barbatana dorsal, que no macho adulto ultrapassa 1,80 m de altura. O corpo é preto, com uma listra branca de cada lado, da garganta até a cauda.

Dromedário

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Camelidae*
Gênero e espécie: *Camelus dromedarius*

Os camelos são animais adaptados a ambientes áridos e inóspitos como o deserto. Há duas espécies de camelo: o dromedário, com uma só corcova; e o camelo, com duas.

O dromedário constituiu durante séculos uma das principais bases de sobrevivência dos povos do deserto (sobretudo de tuaregues e beduínos). Era utilizado como animal de carga, como meio de transporte em longos percursos, e como fornecedor de leite, carne e lã.



⬅ As orelhas são pequenas e com pêlos, que impedem a entrada de areia no canal auditivo. Os olhos têm três pálpebras; a última limpa e protege o globo ocular da poeira e da areia; as outras duas são dotadas de cílios que ajudam a defender os olhos do sol e da areia. As narinas podem se abrir e fechar, o que é muito importante numa tempestade de areia.

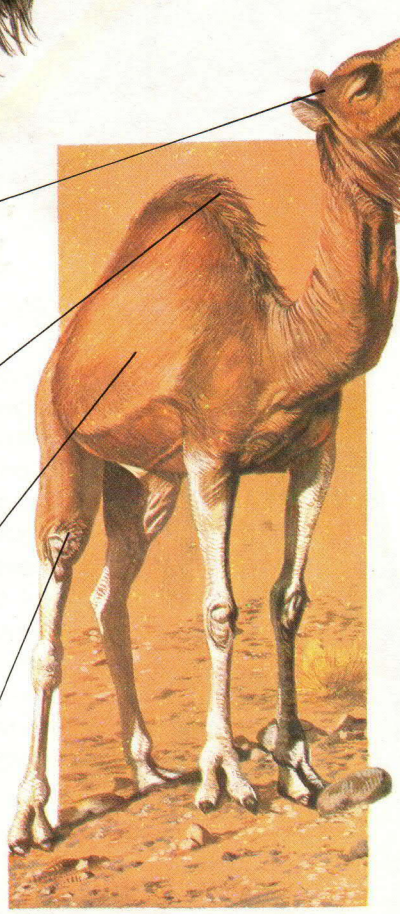
⬆ Dromedários e camelos caminham a uma velocidade de 4 a 6 km/h, e podem carregar até 180 kg de peso. Hoje, nas longas viagens, foram substituídos por caminhões, aviões e outros veículos, mas ainda transportam cargas em distâncias curtas.

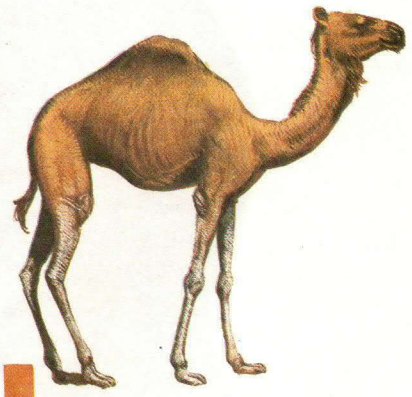
Na parte posterior da cabeça, possuem glândulas que, na época do acasalamento, secretam um líquido escuro e oleoso.

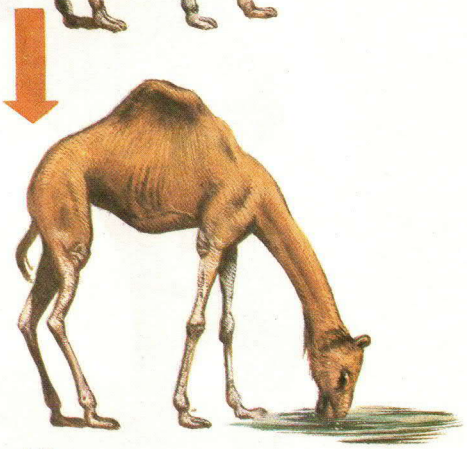
Estes pêlos protegem a corcova dos raios solares.

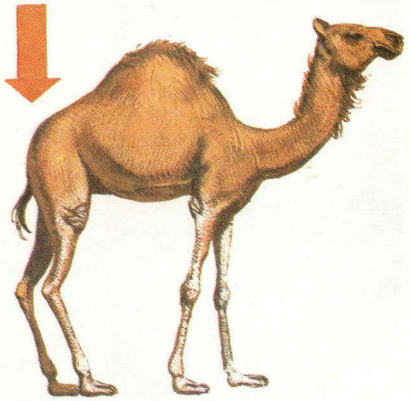
A temperatura do corpo pode passar de 34 °C (à noite) para 40 °C (de dia): este é um importante fator de regulagem térmica.

As calosidades nas articulações das pernas funcionam como "almofadas" quando o animal se deita na areia.

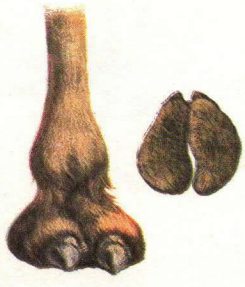




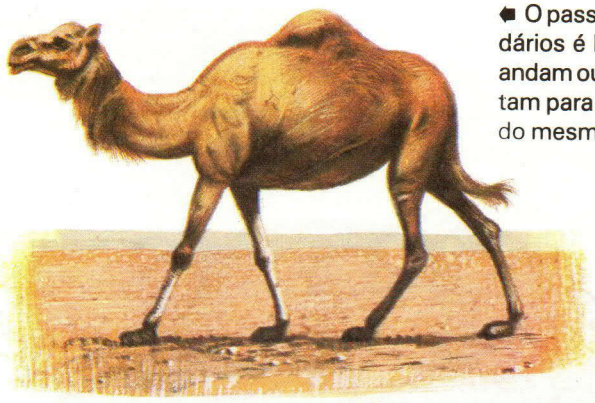




➡ Camelos e dromedários alimentam-se de plantas verdes e suculentas, mas podem ficar de seis a oito dias sem comer nem beber. Sobrevivem recorrendo às substâncias armazenadas na corcova, razão pela qual nesses períodos ela vai "emagrecendo" e murchando. Ao voltarem a comer e a beber, a corcova aumenta e fica firme outra vez. Um dromedário sedento pode tomar até 140 litros de água em apenas 10 minutos.



➡ A conformação das patas (largas, achatadas e com "almofadas" carnosas) ajuda na caminhada sobre a areia e em terrenos áridos.



O passo dos camelos e dromedários é lateral, ou seja, quando andam ou correm, eles movimentam para a frente as duas pernas do mesmo lado.

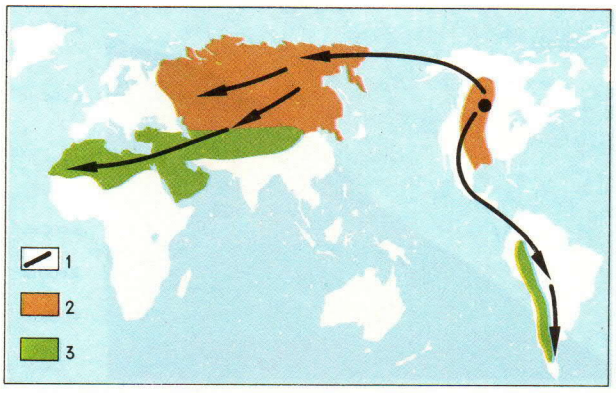
Na falta de arbustos e folhas, alimentam-se de qualquer planta de consistência resistente.

Nas brigas entre os machos, cada um tenta abocanhar uma perna do adversário e depois puxá-la para que ele caia.

A digestão dá-se por ruminação: a comida é mastigada, engolida, volta à boca para ser mastigada outra vez e só então vai para a segunda cavidade estomacal.

Dromedário em repouso.

O mapa mostra como, depois de sucessivas migrações (1), os camelídeos se espalharam, a partir do seu centro de evolução (2), pelas áreas que ocupam atualmente (3).



O camelo tem duas corcovas. Vive nas zonas desérticas compreendidas entre a Mongólia, Ásia central e Anatólia. Muito resistente, é capaz de carregar até 250 kg de peso. Seu pêlo, de coloração variada e abundante, é curto no verão; no inverno, chega a formar longas franjas na região inferior do pescoço, nas corcovas e articulações.

Camelo
(Camelus bactrianus)

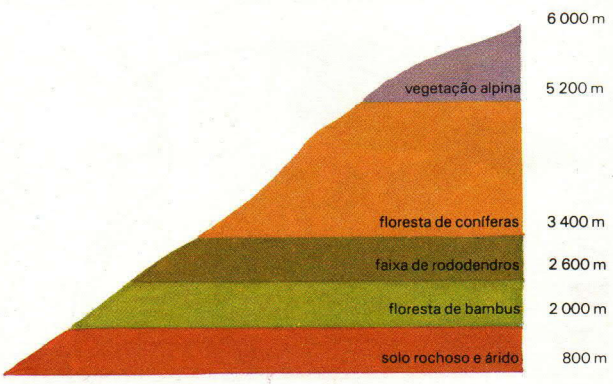
Panda-vermelho

Ordem: *Carnivora*
Família: *Procyonidae*
Gênero e espécie: *Ailurus fulgens*

Seu tamanho é o de um gato, e pesa até 4 kg. A cor e a cauda comprida fazem com que ele se assemelhe a uma raposa. Sem o rabo, seria um perfeito ursinho. No entanto, ele não tem nenhum parentesco com o gato, a raposa ou o urso. É o panda-vermelho, belo, pacífico e tão sociável que pode ser criado como um animal de estimação.

⬅ Vegetariano, alimenta-se de brotos de bambu, sementes, bagos e frutos variados. Ocasionalmente pode devorar pequenos animais e ovos de pássaros.

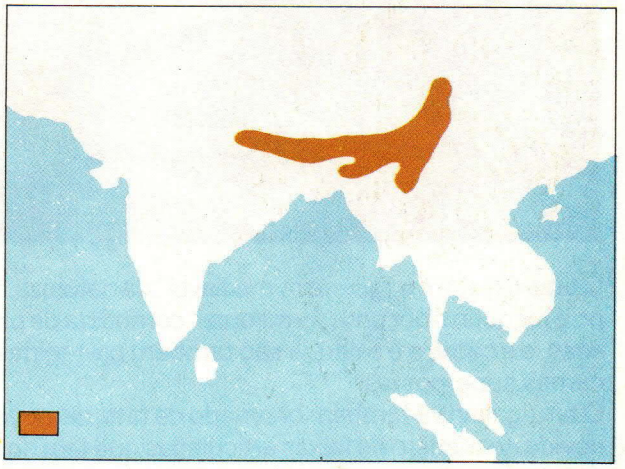
➡ Seu *habitat* são as florestas de bambus, situadas a 2 000 m de altitude.



⬆ O panda-vermelho vive sobretudo nas árvores. Os artelhos, longos e agudos, e o pêlo que cobre a planta das patas facilitam a subida às árvores e o equilíbrio nos galhos.

⬆ Cavidades em troncos de árvores servem para abrigá-lo do sol; ali o panda tira também suas curtas e várias "sonecas" durante o dia.

⬆ Com as patas anteriores, o panda-vermelho leva o alimento à boca.

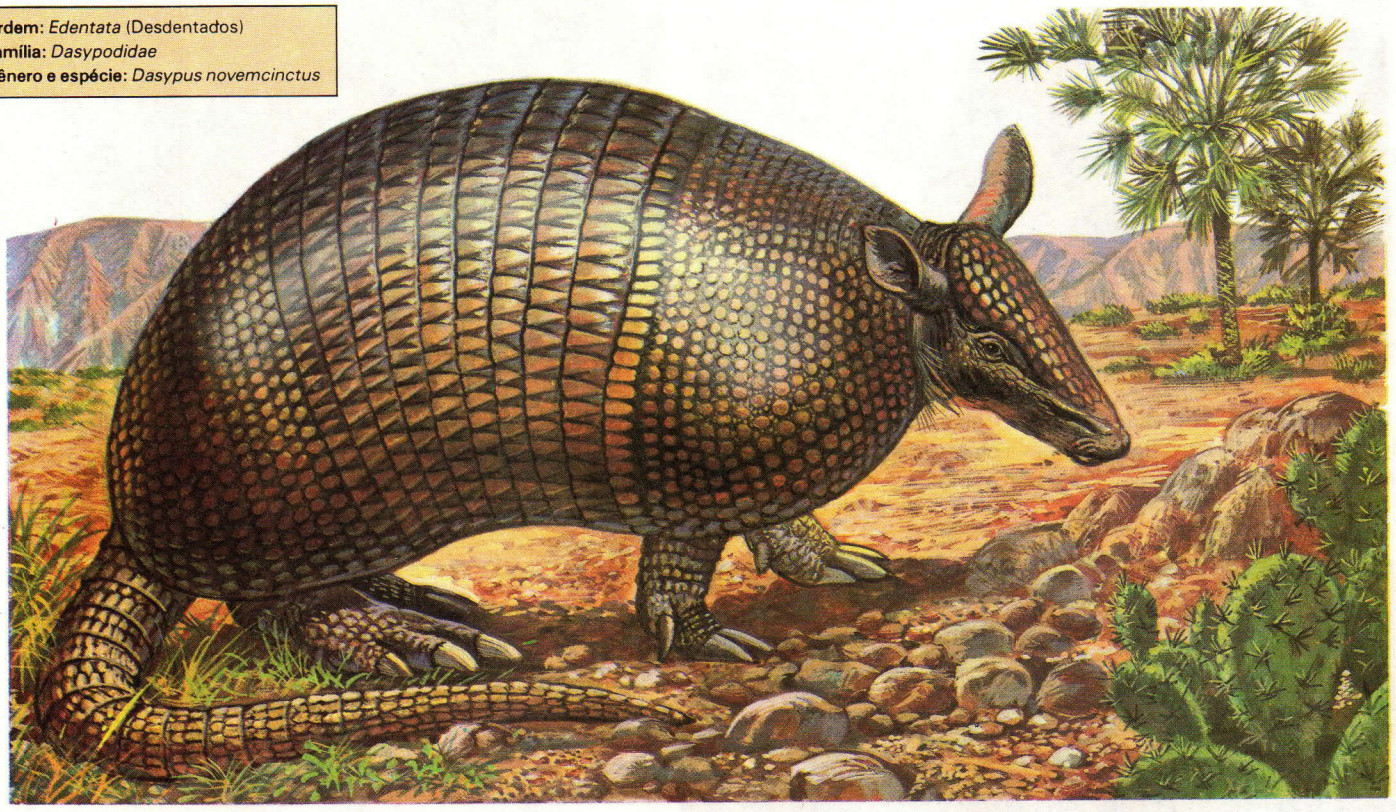


⬆ O panda-vermelho habita as encostas meridionais do Himalaia, no Nepal ocidental, e a região de Assam (na Índia) até Szechwan (na China).

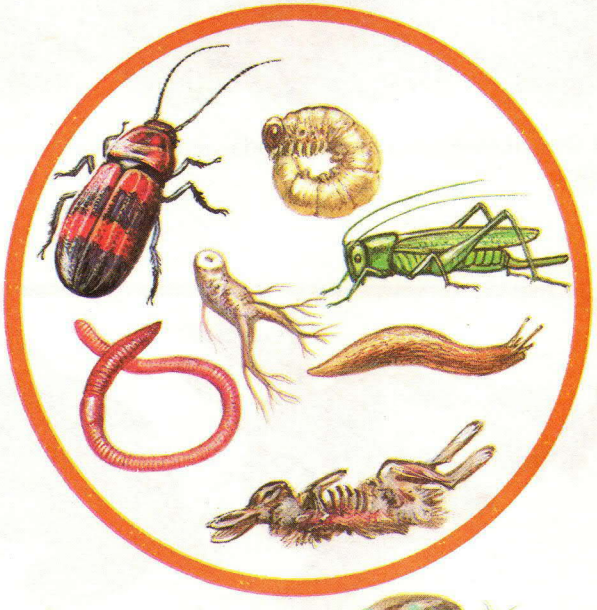
⬅ O panda-vermelho em diversas atitudes de repouso e brincadeira. Animal de hábitos solitários, só tolera a presença da companheira na época do acasalamento, e dos filhotes da última ninhada — no máximo, durante um ano.

Tatu-galinha

Ordem: *Edentata* (Desdentados)
Família: *Dasypodidae*
Gênero e espécie: *Dasypus novemcinctus*

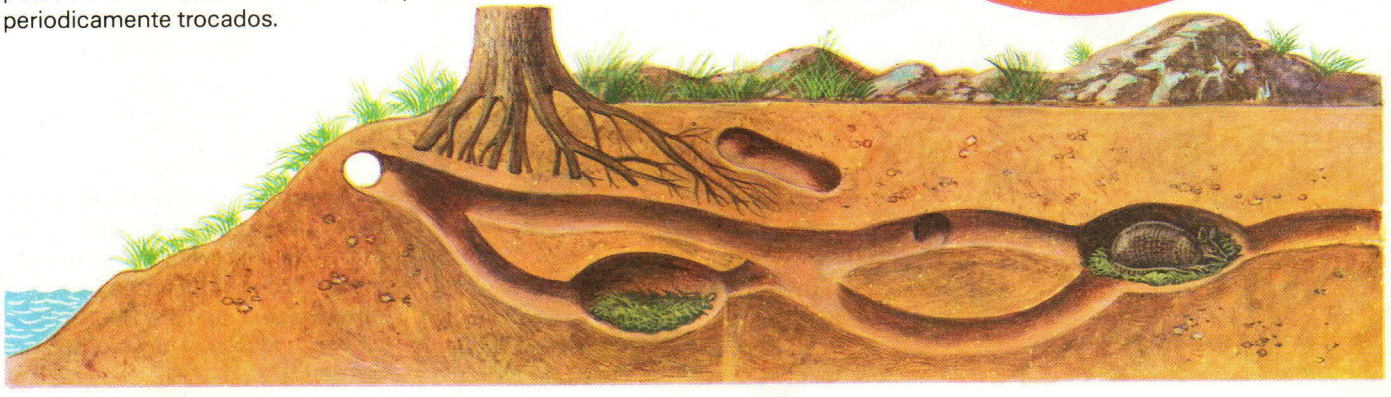


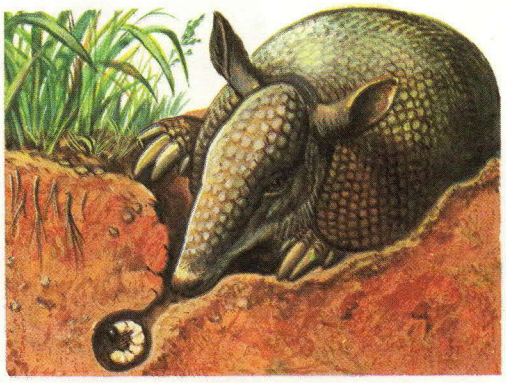
O tatu-galinha é o "guerreiro medieval" da natureza. Seu corpo é recoberto por uma "armadura" composta de placas ósseas, e a cabeça e a cauda são também protegidas por escamas superpostas.
O tatu-galinha é também chamado de tatu-de-nove-faixas, devido ao número de faixas articuladas que tem no meio do corpo.



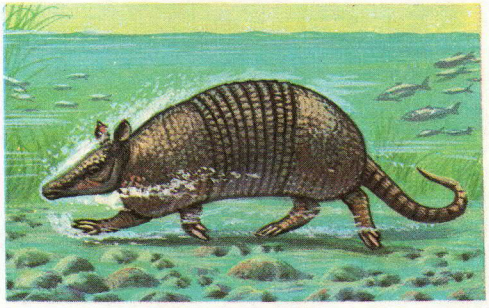
➡ O tatu alimenta-se de insetos, pequenos vertebrados, raízes, minhocas, lesmas e até de carniça. Tem dentes pequenos, sem esmalte e de crescimento contínuo.

⬟ Ótimo escavador, o tatu-galinha faz várias tocas, mas em geral usa apenas uma. Esses abrigos, que chegam a ter 7 m de comprimento, são construídos quase sempre às margens de rios. No interior, há sempre um ninho, atapetado com folhas e ramos macios, que são periodicamente trocados.

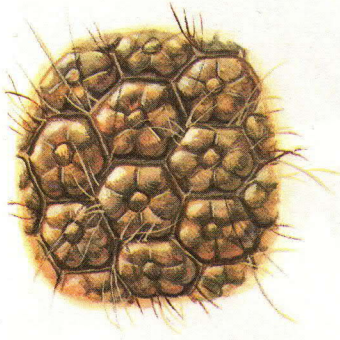




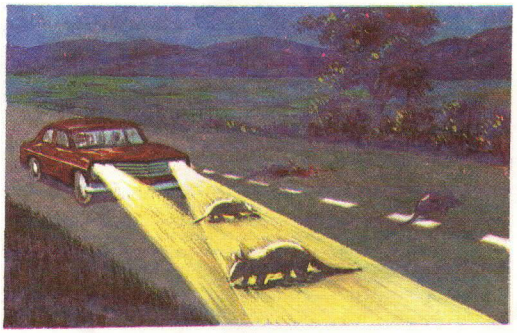
O tatu-galinha tem excelente faro: pode identificar um inseto a 20 cm de profundidade. Localizado o inseto, ele cava até alcançá-lo.



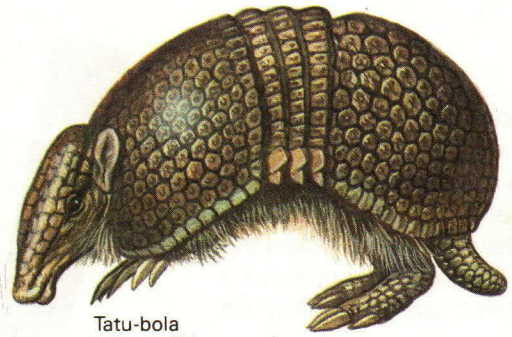
Atravessa pequenos rios debaixo da água. Como tem os brônquios e a traquéia muito amplos, pode armazenar ar e ficar sem respirar por cerca de 6 minutos.



A couraça, formada por placas ósseas, é uma boa proteção, mas não total. Por isso, quando ameaçado, o tatu-galinha prefere fugir, escavando um buraco no solo com incrível rapidez.

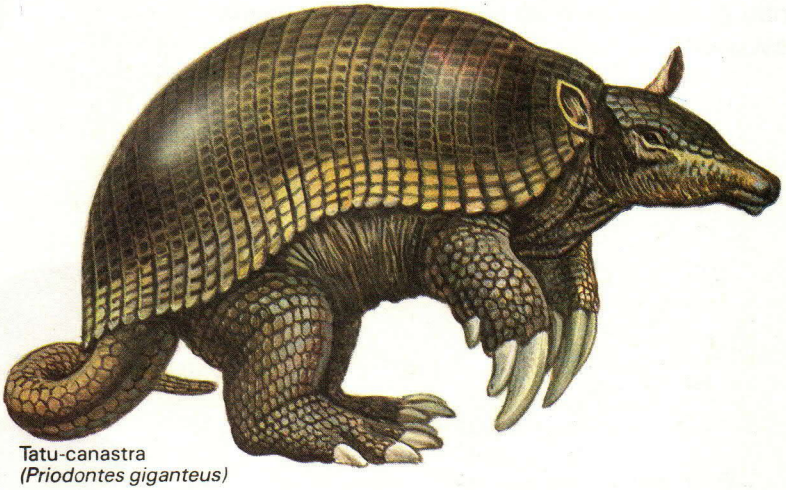


Os principais inimigos do tatu são a onça, o puma, o coiote, o cachorro; e também os automóveis, que constantemente os atropelam.



O tatu-bola tem três faixas no meio do dorso e é capaz de se enrolar, formando uma bola muito difícil de abrir, e que funciona como defesa.

Tatu-bola
(gênero *Tolypeutes*)

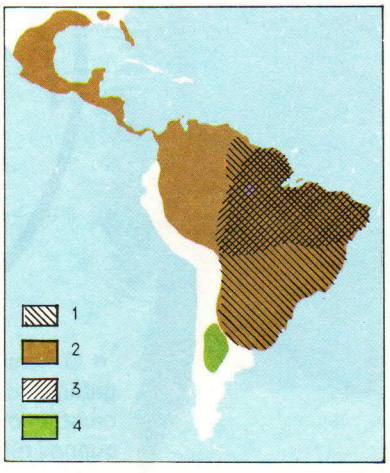


Tatu-canastra
(Priodontes giganteus)

O tatu-canastra é um bicho raro, ameaçado de extinção. Excelente escavador, tem artelhos grandes e fortes nas patas anteriores.

Tatu-pigmeu
(Euphractus pichiy)

No tatu-pigmeu, a carapaça não reveste os flancos, que são recobertos por pêlos brancos e macios.



1. O tatu-canastra habita a América do Sul, da Guiana à Argentina e Uruguai.
2. O tatu-galinha distribui-se dos EUA até o norte da Argentina e Uruguai.
3. O tatu-bola vive nas regiões norte, nordeste e centro do Brasil.
4. O tatu-pigmeu concentra-se numa pequena área do centro-oeste da Argentina.

Társio

O társio-espectro ou társio-das-celebes é um pequeno primata, com cerca de 40 cm, dos quais 25 cm correspondem à cauda. Devido às grandes orelhas e aos olhos enormes e redondos, os nativos da Indonésia e das Filipinas atribuem-lhe poderes sobrenaturais. Há quem acredite que o társio pode comer brasas e que tem o dom de enfeitiçar.
Lendas à parte, a visão e a audição excelentes são de muita utilidade para o pequeno animal, que não é agressivo, e só caça à noite, em plena escuridão.

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Tarsiidae*
Gênero e espécie: *Tarsius spectrum*

● O társio come gafanhotos, peixes, crustáceos e pequenos répteis.

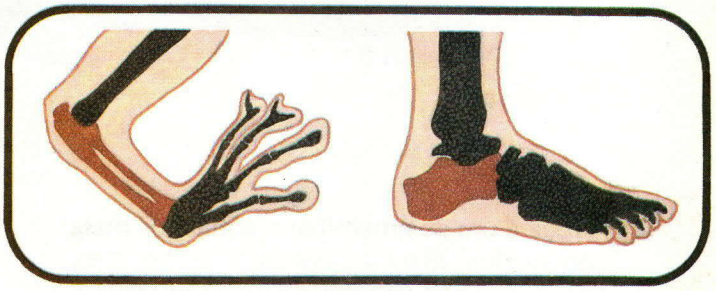
⬆ Antes de pular de uma árvore para outra, o társio mira bem o ponto de chegada, gira a cabeça para trás, salta, roda no ar e investe com as quatro patas para a frente, agarrando-se à outra árvore.

⬆ Ativo à noite, o társio dorme durante o dia "abraçado" ao tronco de uma árvore.

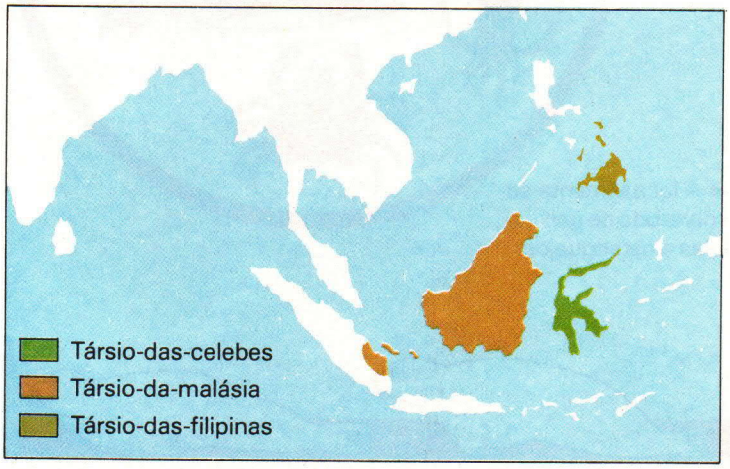
⬆ Em geral, os saltos não vão além de 1 m, mas, se o animal estiver em fuga, podem atingir 6 m.

⬅ Numa única noite, o társio é capaz de comer uma quantidade de alimentos correspondente a um décimo do seu peso. Mas é exigente: em cativeiro, nunca aceita uma fruta que tenha sido mordida por outro animal, nem restos de comida.

⬅ As patas do társio são longas, principalmente as posteriores, que lembram pés de pássaros.



⬆ A estrutura do pé do társio (à esquerda) fica mais evidente se comparada à do pé humano (à direita).



⬅ Áreas de distribuição das três espécies de társio atuais.

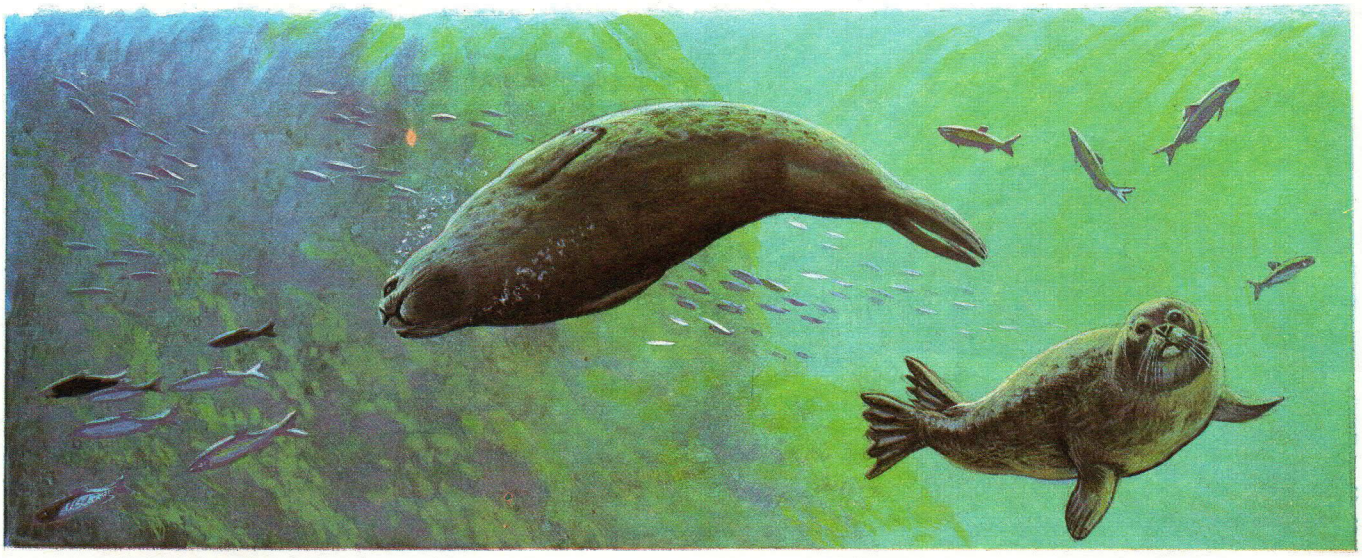
Foca

Ordem: *Pinnipedia* (Pinípedes)
Família: *Phocidae* (Focas)
Gênero e espécie: *Phoca vitulina*

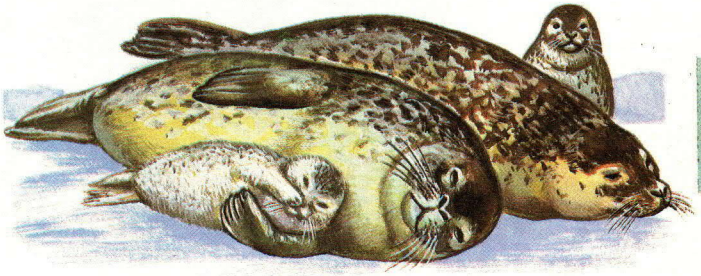
A foca é um dos mamíferos aquáticos mais conhecidos. Já foi um animal terrestre, mas, com a evolução, adaptou-se à vida aquática e, gradualmente, seus membros anteriores transformaram-se em nadadeiras.
Vive em grandes colônias nas áreas setentrionais do Atlântico e do Pacífico. Faz também incursões em água doce, percorrendo rios e lagos, às vezes distantes da costa.

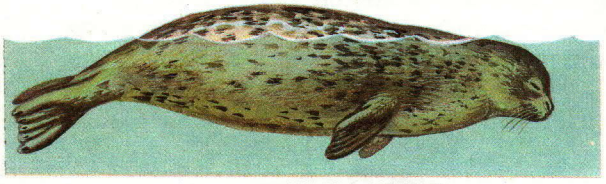
A foca alimenta-se sobretudo de peixes, lulas e caranguejos.

Como não consegue usar os membros inferiores para se deslocar em terra, a foca é obrigada a contorcer o corpo, de maneira bastante desajeitada.



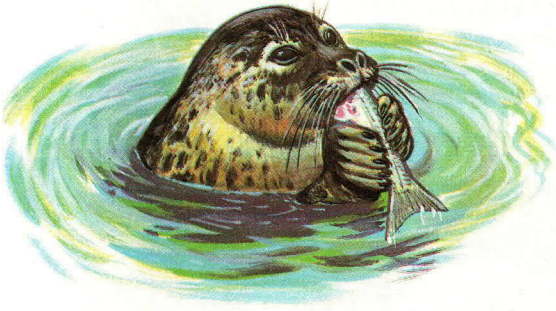
⬅⬆ A foca nada muito bem, no fundo das águas ou na superfície. Pode atingir profundidades de até 100 m, e ficar sem respirar por mais de 10 minutos.

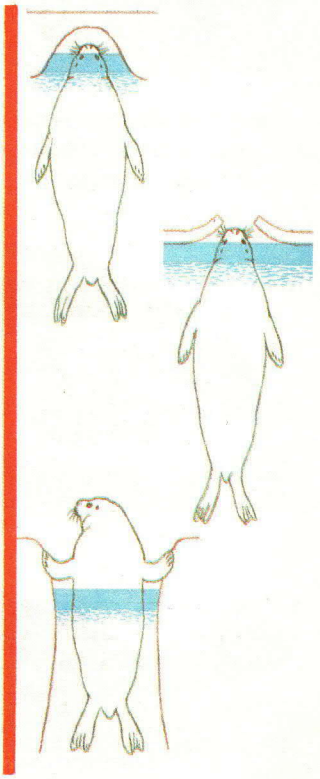




⬆ Uma cena freqüente nos mares do Norte: uma foca dorme sossegadamente, boiando na água.

⬆ Embora tenha uma espessa camada de gordura sob a pele, que a protege do frio, a foca adora tomar sol. Enquanto o grupo se aquece, alguns machos ficam de vigia.

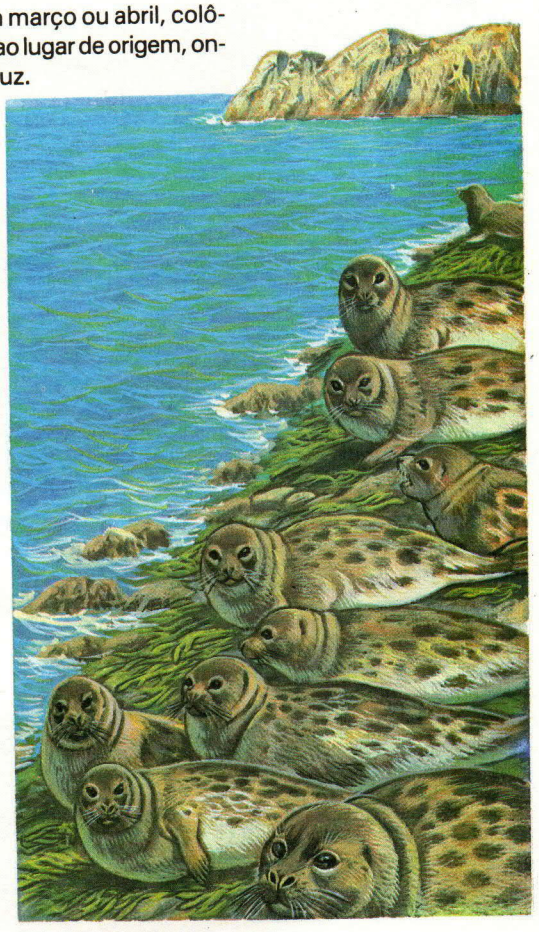




⬆⬇ A foca usa os membros anteriores não só como nadadeiras, mas também para comer ou para se coçar.

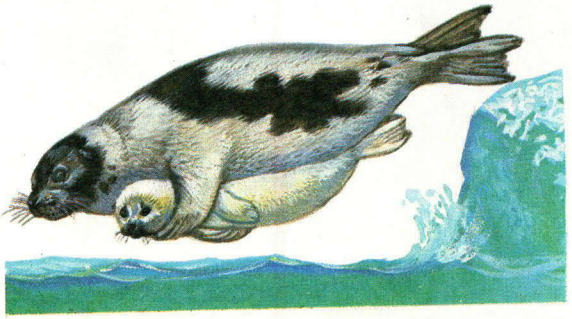
⬆➡ Durante os invernos rigorosos, a foca vive sob o gelo, porque é o lugar mais quente. Faz buracos na superfície gelada, emergindo de vez em quando para respirar.

Todos os anos, em março ou abril, colônias de focas voltam ao lugar de origem, onde as fêmeas dão à luz.

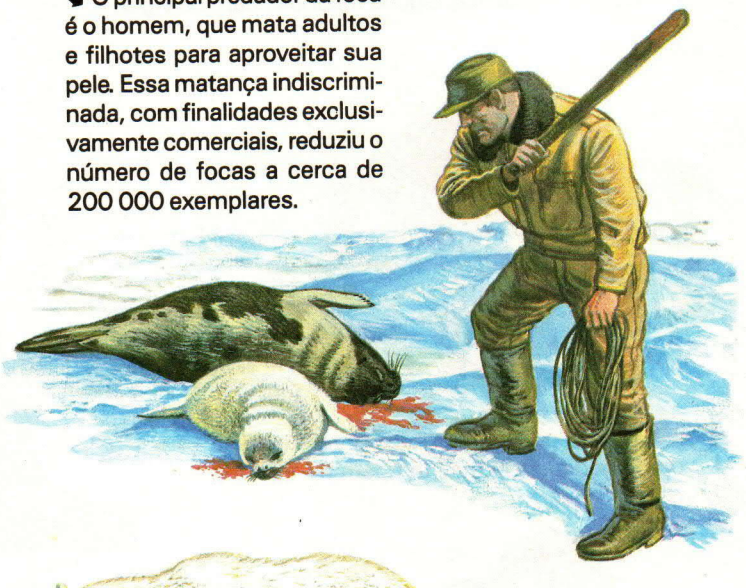


O período de gestação varia entre oito e doze meses. Os filhotes conseguem "andar" logo depois do nascimento, mas só pelos 5 ou 6 meses nadam suficientemente bem para acompanhar os adultos no mar. Da metade de dezembro ao fim de abril, as focas vivem em blocos de gelo, à deriva; no resto do ano, reúnem-se na costa.

Dois momentos de dedicação da mãe foca: amamentando o filhote; e mergulhando com ele em caso de perigo.



O principal predador da foca é o homem, que mata adultos e filhotes para aproveitar sua pele. Essa matança indiscriminada, com finalidades exclusivamente comerciais, reduziu o número de focas a cerca de 200 000 exemplares.



Quando o perigo é o urso-polar, a foca defende o filhote com todas as forças.

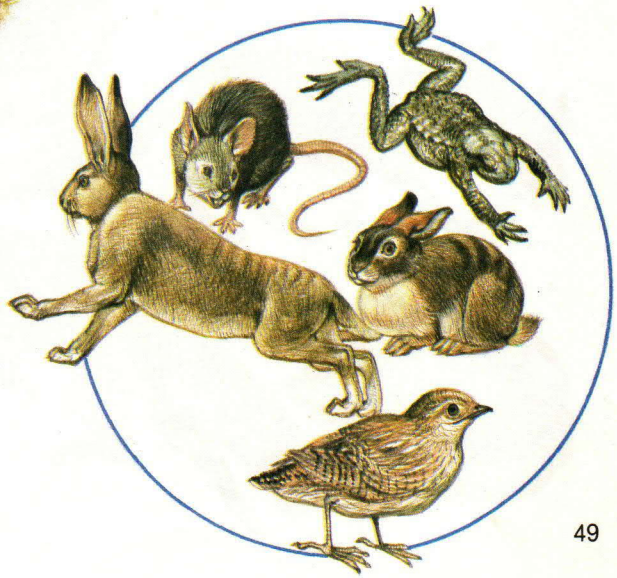
Raposa-vermelha

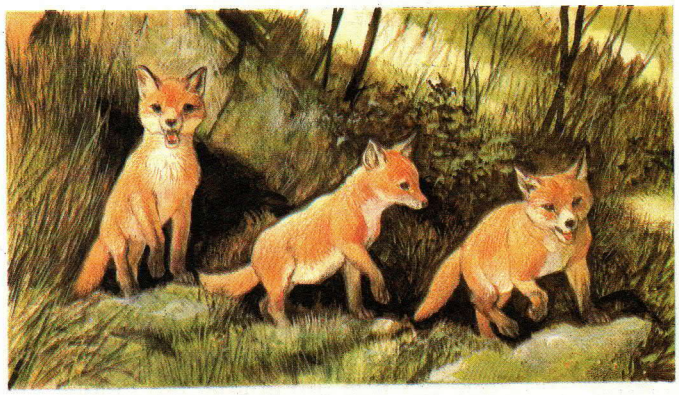
Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Canidae*
Gênero e espécie: *Vulpes vulpes*

Nas fábulas, a raposa é sempre apresentada como o mais esperto dos animais. Essa reputação talvez explique por que um animal tão belo, e com uma pele tão valiosa, não esteja ameaçado de extinção. Ao contrário, é um dos mamíferos de maior sucesso sobre a Terra. Vive numa grande variedade de *habitats*, e é capaz de sobreviver em condições muito desfavoráveis. O segredo desse sucesso é sua extraordinária capacidade de adaptação e resistência. Afinal, ela tem resistido até ao milenar esporte da "caça à raposa".

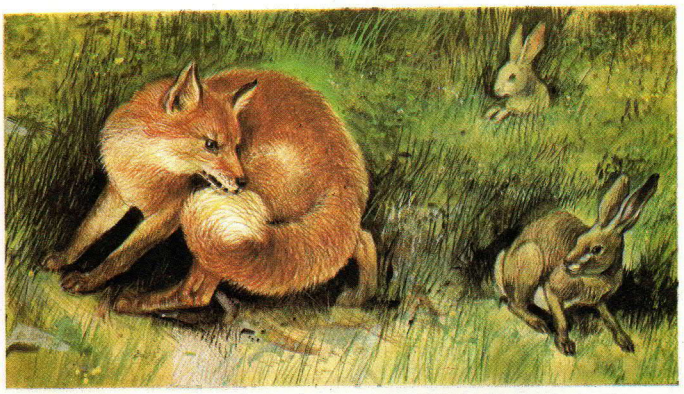
⬅ A pupila característica da raposa, com a fenda vertical, fica mais evidente sob luz intensa.

⬇ Outra razão do sucesso da raposa: uma dieta pouco exigente. Come lebres, coelhos, pássaros, pequenos roedores, anfíbios e répteis; e arrisca também presas maiores, como veados, cabras e ovelhas. Quando está com muita fome, e as vítimas são escassas, sobe às árvores e alimenta-se de frutos.

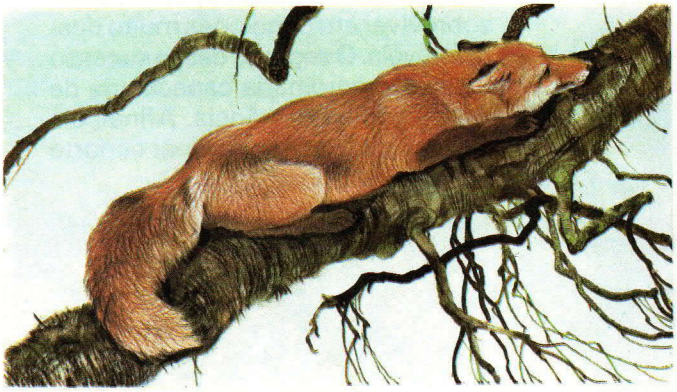




⬆ A fêmea dá à luz de quatro a sete filhotes por ano, mas em geral só três sobrevivem ao terceiro ano de vida, e conseguem suportar os rigores do inverno.



⬆ Embora coelhos e lebres não se deixem apanhar facilmente, a raposa sabe como caçá-los.

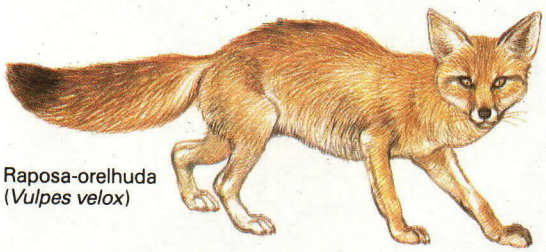


⬆ A raposa-vermelha não consegue trepar em árvores na vertical, mas diante de uma presa apetitosa — um pássaro, por exemplo — supera essa incapacidade natural, subindo por entre os galhos.

⬆ Roedores e pequenos insetívoros são o alimento favorito da raposa-vermelha. Assim ela colabora para manter equilibrada a população desses animais.

Alguns comportamentos da raposa-vermelha:
1. Carregando o filhote;
2. Dormindo enrolada sobre si mesma;
3. Descansando nos galhos baixos das árvores;
4. Dois filhotes se protegendo, dormindo juntos;
5. Saltando para capturar um rato;
6. Tentando alcançar um cacho de uvas, fruta que muito aprecia.

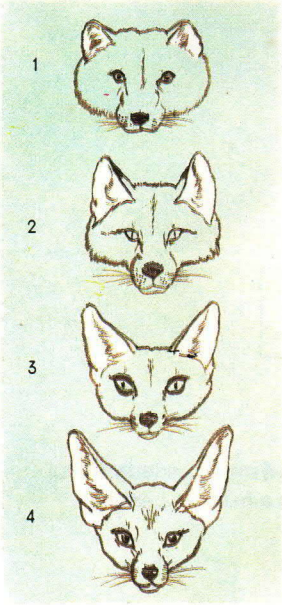
Raposa-do-ártico
(*Alopex lagopus*)



Raposa-orelhuda
(*Vulpes velox*)

Raposa-pálida
(*Vulpes pallidus*)

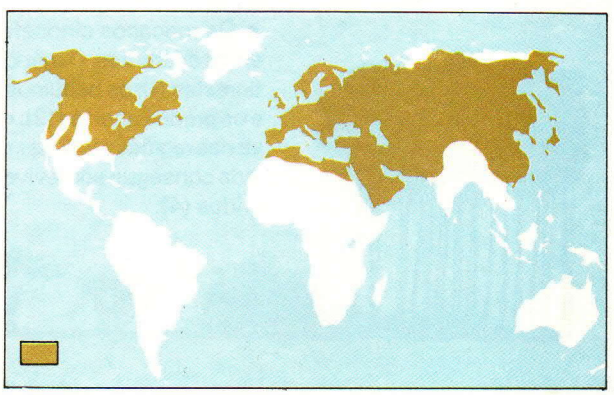
Feneco
(*Fennecus zerda*)



1. Raposa-do-ártico
2. Raposa-vermelha
3. Raposa-corredora
4. Feneco

A raposa-vermelha nem sempre é vermelha. A mesma espécie pode apresentar-se bem escura ou prateada; estas variedades, em geral mais comuns na América do Norte, são alvo de caça intensa devido ao alto valor de sua pele. Atualmente, um grande número desses tipos de raposa é criado em cativeiro para atender à indústria de peles.

⬆ Segundo alguns estudos, as extremidades de um animal — cauda e orelhas — são maiores nos climas mais quentes que nas regiões frias, funcionando como elementos dispersadores do calor.
As orelhas das quatro espécies de raposa confirmam essa regra. A raposa-do-ártico vive nas geladas regiões polares; a raposa-vermelha habita o hemisfério norte, e não tem nenhuma adaptação particular ao clima quente; já a raposa-corredora vive nas regiões mais meridionais, e mais quentes, da América do Norte; o feneco vive no tórrido deserto do Saara.



➡ É muito vasta a distribuição da raposa-vermelha. Na América do Norte, está presente da tundra ártica às planícies centrais; habita também a Europa, norte da África, Arábia e Oriente Médio, e a Ásia, com exceção da Índia, Tibete e Indochina.

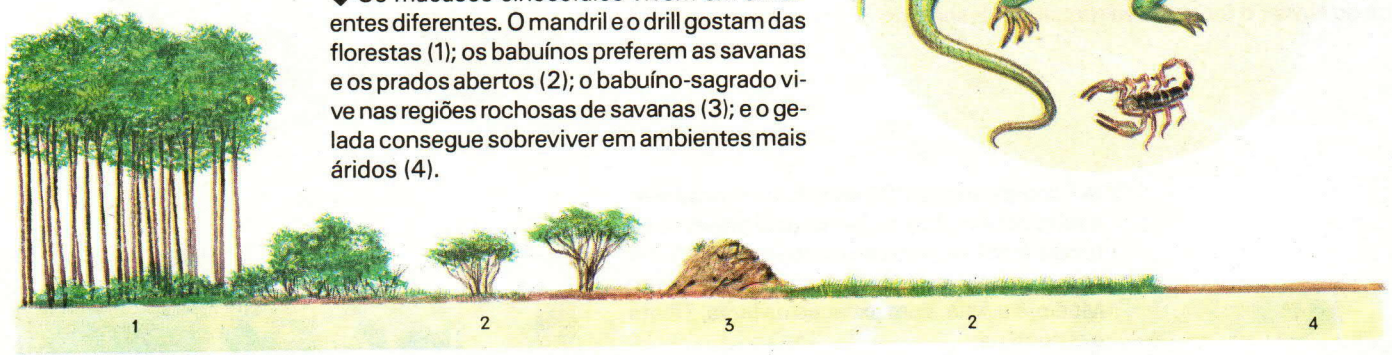
Babuíno

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Cercopithecidae*
Gênero e espécie: *Papio cynocephalus*

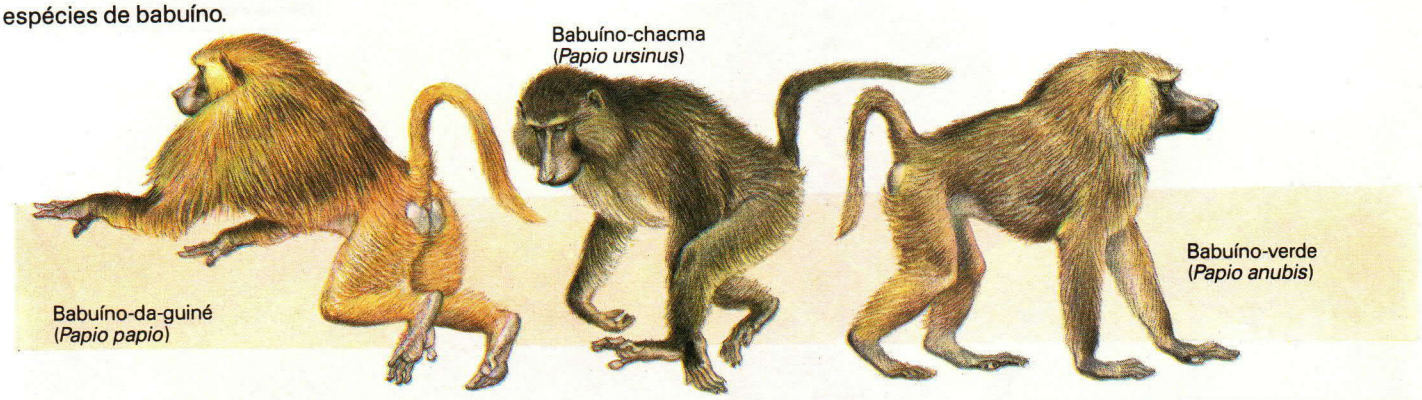
Os babuínos vivem em bandos nos espaços abertos de quase todo o continente africano. Por ser um ambiente pobre do ponto de vista de alimento, eles aprenderam a comer de tudo: insetos, répteis, capim, frutos, cereais. Audaciosos, tiram vantagem da ocupação humana de seu *habitat*, incorporando os campos cultivados como uma nova (e fácil) fonte de alimento. Muitas vezes tornam-se um verdadeiro flagelo para os agricultores, sobretudo nas regiões onde o homem extinguiu o leopardo, o maior inimigo natural dos babuínos.

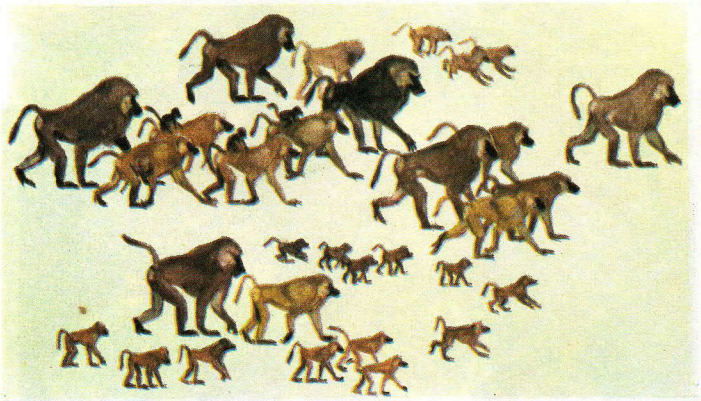
⬇ A dieta dos babuínos é muito variada: inclui desde insetos e répteis a frutos e cereais.

⬇ Os macacos cinocéfalos vivem em ambientes diferentes. O mandril e o drill gostam das florestas (1); os babuínos preferem as savanas e os prados abertos (2); o babuíno-sagrado vive nas regiões rochosas de savanas (3); e o gelada consegue sobreviver em ambientes mais áridos (4).



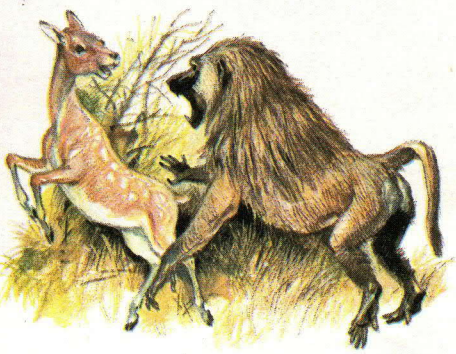
⬉ Além do babuíno-amarelo, existem outras espécies de babuíno.





⬆ Os bandos de babuínos são compostos de dez a cem indivíduos, geralmente comandados por machos dominantes. Quando o grupo se desloca, fêmeas e filhotes caminham ao lado dos chefes, que, por sua vez, são protegidos pelos machos dominados. Em caso de ataque, todos os machos se unem para enfrentar o predador.

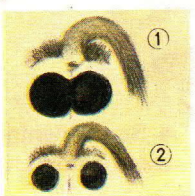
⬅ ⬇ Longos e robustos, os caninos constituem uma arma de defesa, e um meio de apavorar o adversário nas disputas entre machos do mesmo grupo.

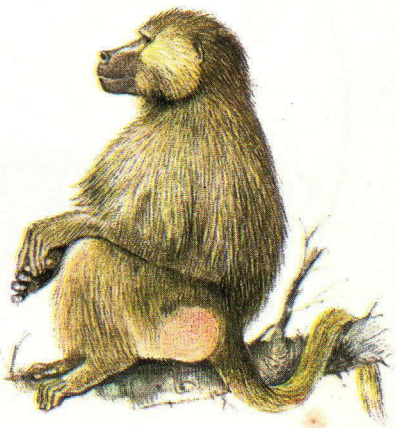


⬅ Lebres, pequenas gazelas e até outros macacos são vítimas freqüentes do apetite voraz dos babuínos.

No Egito Antigo, o babuíno-sagrado era um animal venerado. Muitos exemplares eram embalsamados, e nos templos e monumentos foram encontrados baixos-relevos e esculturas representando esse babuíno.

⬇ ➡ Os babuínos podem passar a noite dormindo sentados sem o menor incômodo; isso graças às calosidades de seu "traseiro". Nos machos, essas calosidades são maiores (1) que nas fêmeas (2).

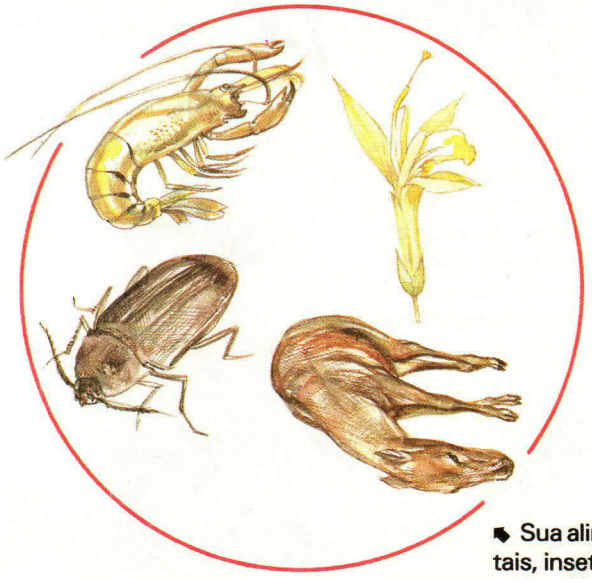




Trágulo

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Tragulidae*
Gênero e espécie: *Tragulus meminna*

É curioso ver um animal tão pequeno com tantas características de outros, muito maiores do que ele. O trágulo tem, no máximo, o tamanho de um coelho, mas sua estrutura é semelhante à dos cervos e dos antepassados deles. Por conservar há milhões de anos a mesma forma, o trágulo pode ser considerado um "fóssil vivo".

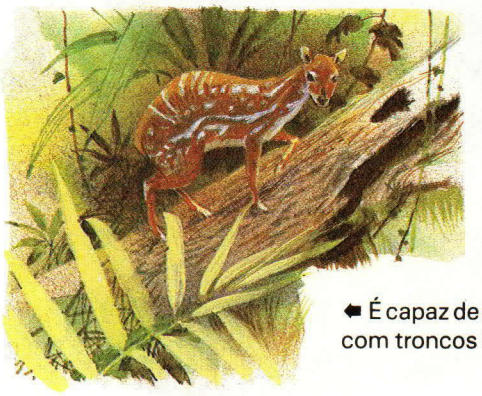


Sua alimentação é muito variada: vegetais, insetos, crustáceos e até carniça.

Os pés do trágulo têm quatro dedos, sendo o terceiro e o quarto muito desenvolvidos. Esta é uma característica que o aproxima dos cervos.

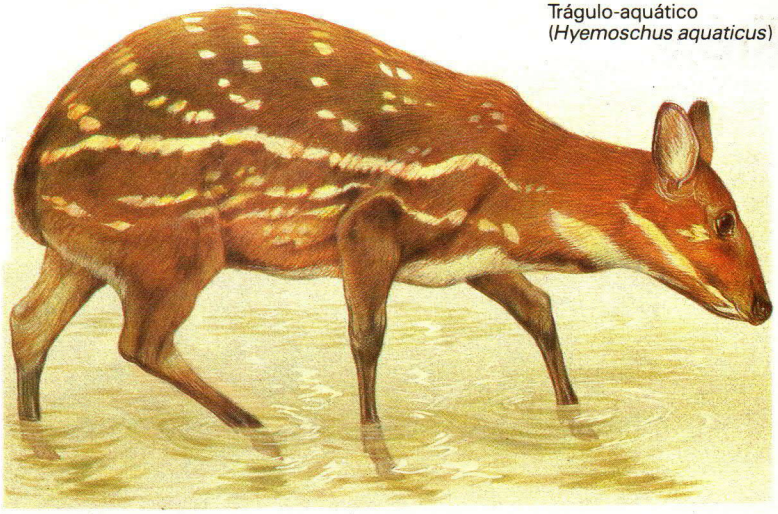
⬆ O trágulo é um animal de hábitos noturnos. Durante o dia, descansa em seu abrigo, entre a vegetação.

⬆ Seu único meio de defesa contra os predadores é a habilidade em manter-se fora de seu alcance. O trágulo desloca-se aos saltos, como o coelho.

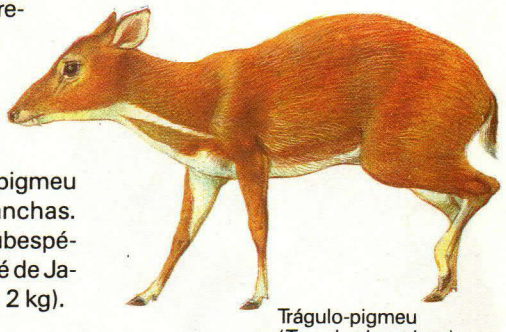


⬅ É capaz de subir em árvores com troncos inclinados.

Trágulo-aquático
(*Hyemoschus aquaticus*)

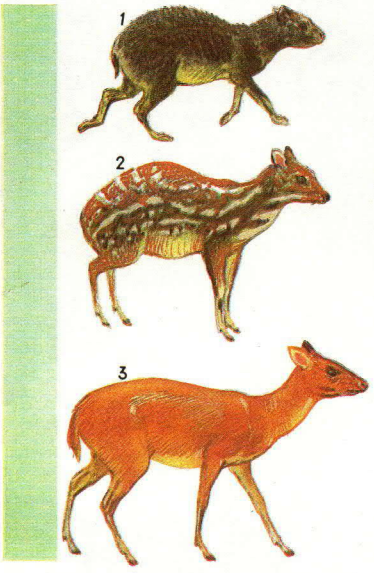


⬆ O trágulo-aquático é o maior dos trágulos (pesa de 10 a 15 kg). Vive perto de rios e, em caso de perigo, refugia-se na água.

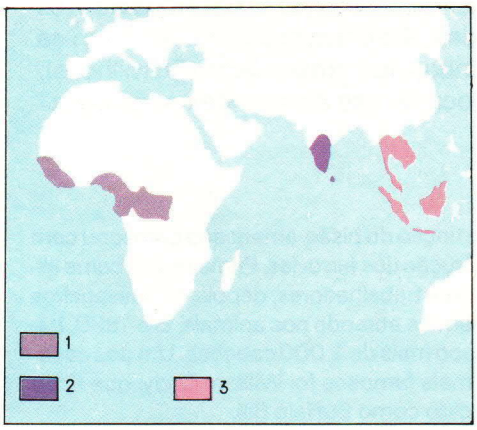


➡ O trágulo-pigmeu não tem manchas. Das várias subespécies, a menor é de Java (menos de 2 kg).

Trágulo-pigmeu
(*Tragulus javanicus*)



⬅ A forma de alguns mamíferos que vivem nas florestas tropicais é semelhante. É o caso da cutia (1), do trágulo (2) e do cefalofo (3). O tamanho e a cor da pelagem, que se confunde com a vegetação (mimetismo), foram extremamente importantes para a sua sobrevivência.
Os trágulos, por exemplo, confiam tanto em sua "invisibilidade" que permitem que o homem e outros animais cheguem bem perto deles.

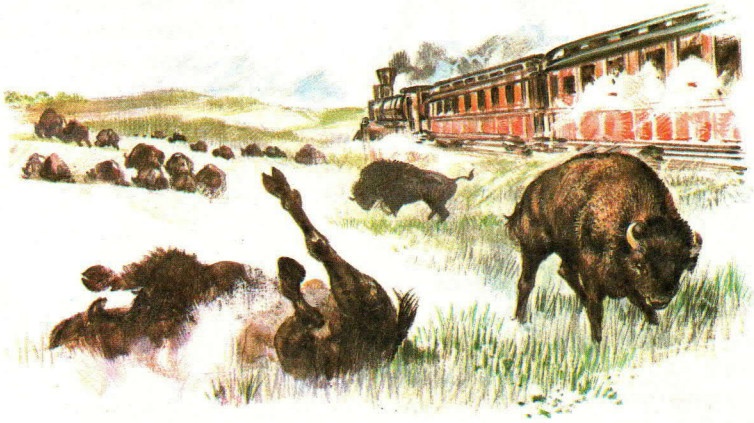


⬅ 1. O trágulo-aquático vive na África equatorial, da costa ocidental até o Zaire.
2. O trágulo habita a Índia central e meridional e o Sri Lanka.
3. O trágulo-pigmeu ocorre na Indochina, Java, Bornéu e Sumatra.

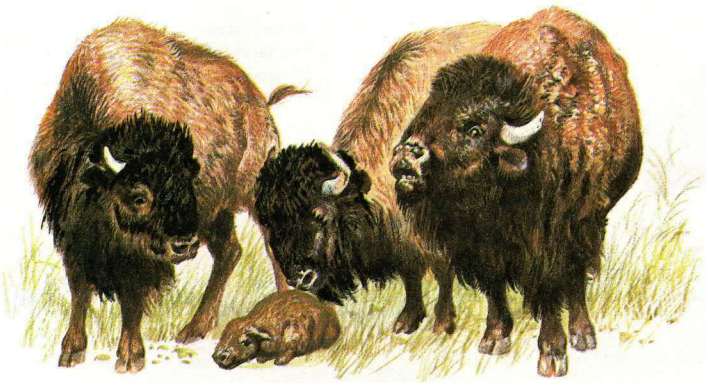
Bisão

Bisão-americano
(Bison bison)

O bisão-americano e o bisão-europeu são os únicos bovinos selvagens que sobrevivem nos dois continentes. Em meados do século XIX, a espécie européia já era rara, mas na América do Norte os bisões eram os verdadeiros reis das pradarias. Reuniam-se em bandos numerosos (eram 50 milhões), e deslocavam-se em grandes migrações.



⬅ A extinção do bisão-americano começou com a construção das ferrovias. Primeiro, sua carne alimentou os trabalhadores; depois, os passageiros divertiam-se atirando nos animais. Em 1880, havia pouco mais de 1 000 cabeças. Um dos caçadores mais famosos foi William Cody, que ficou conhecido como Buffalo Bill.



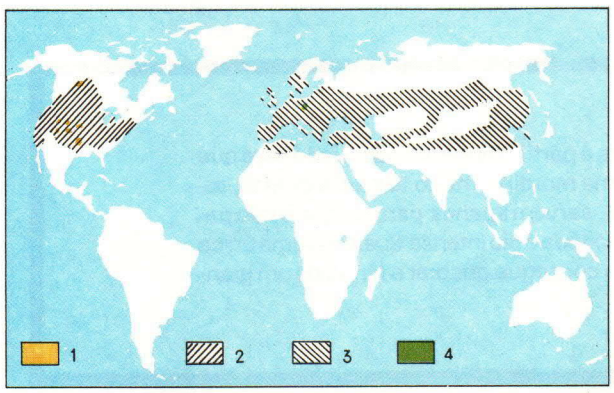
⬆ Curiosos, os bisões observam o filhote recém-nascido.

⬆ Durante o inverno, são obrigados a cavar a neve para encontrar alimento.

⬆ Na época do acasalamento, os machos disputam as fêmeas ferozmente. Muitas vezes, essas lutas são fatais.

Bisão-europeu
(Bison bonasus)

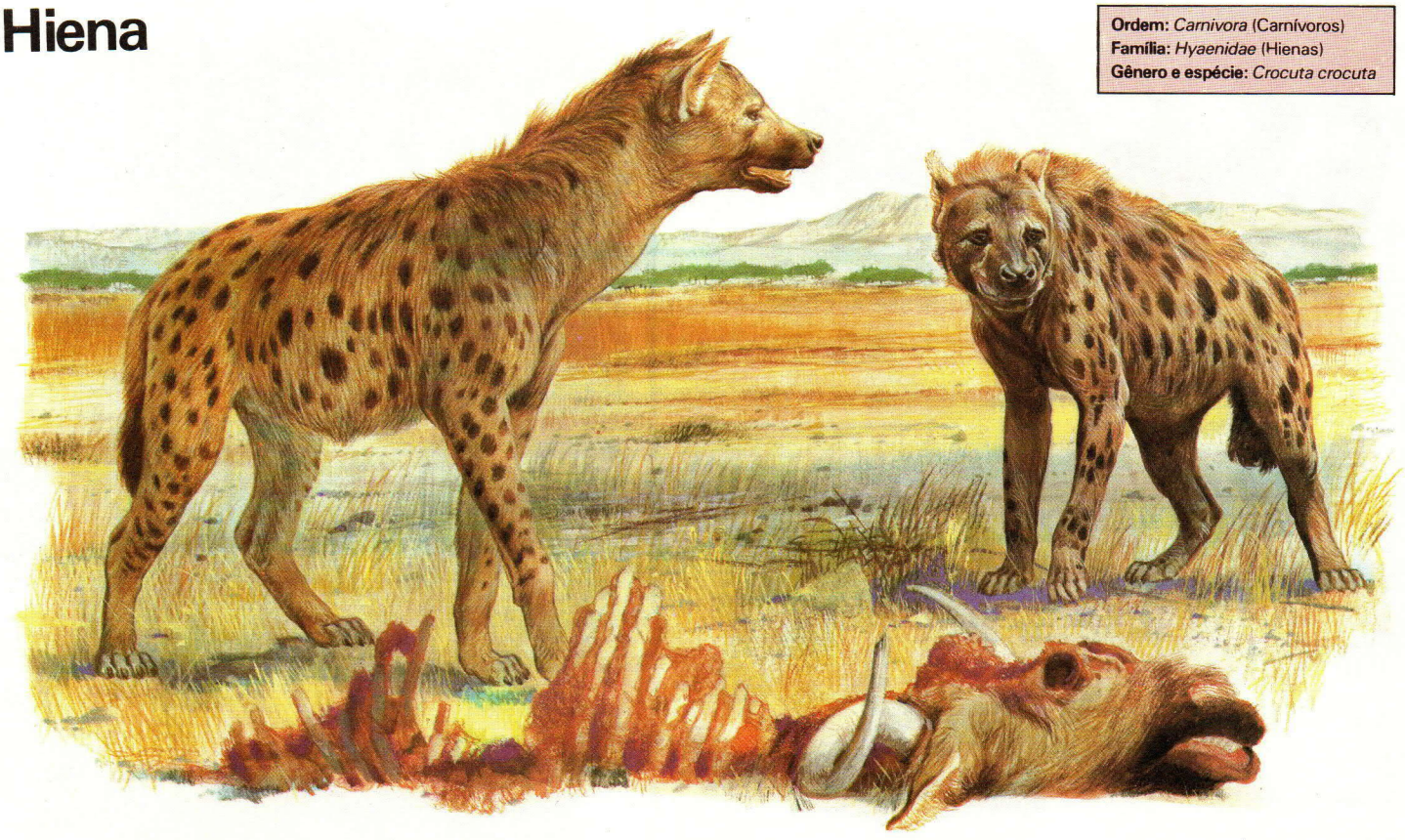
O bisão-europeu é um pouco mais alto e esbelto que o bisão-americano. Extinto em liberdade, foi salvo graças a exemplares que viviam em zoológicos. As atuais populações descendem desses animais de cativeiro. Alimenta-se sobretudo de folhas de álamo e freixo.



⬅ 1. Distribuição atual do bisão-americano;
2. Distribuição original;
3. Distribuição original do bisão-europeu;
4. Distribuição atual.

Hiena

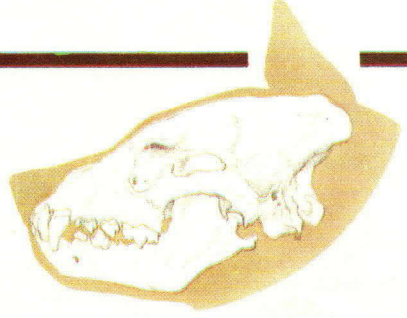
Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Hyaenidae* (Hienas)
Gênero e espécie: *Crocuta crocuta*



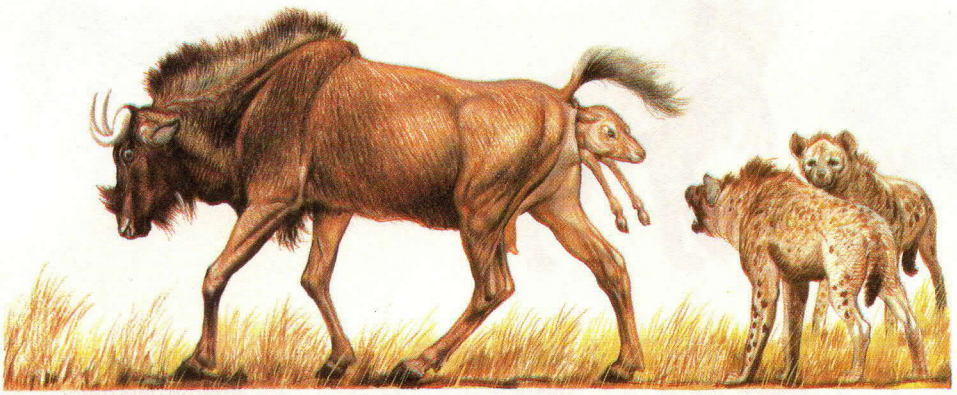
Suas presas variam de insetos a grandes antílopes, carniça e sobras abandonadas por outros predadores.

Muitas lendas se criaram a respeito da hiena, e nenhuma delas favorável. Dizia-se que era a encarnação de espíritos feiticeiros, que sua risada (muito semelhante à humana) era sinistra, e que, se a sua sombra incidisse sobre a de um cão, este ficaria paralisado e mudo. Essa reputação talvez se deva ao fato de a hiena devorar cadáveres de animais, e ter hábitos predominantemente noturnos, mais difíceis de estudar.

Hoje sabe-se que, além de ser útil como "lixeiro" da natureza, a hiena se alimenta principalmente das presas que caça. E que só não caça uma quantidade maior de gazelas e antílopes — seu petisco favorito — porque é menos veloz que eles.

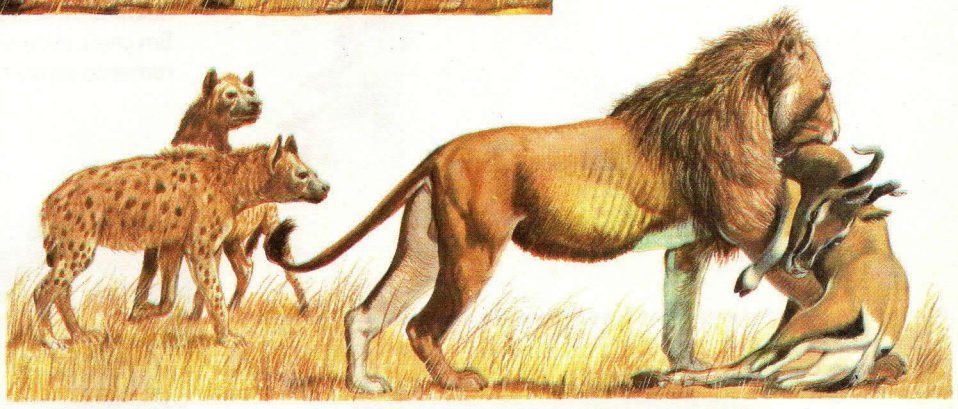


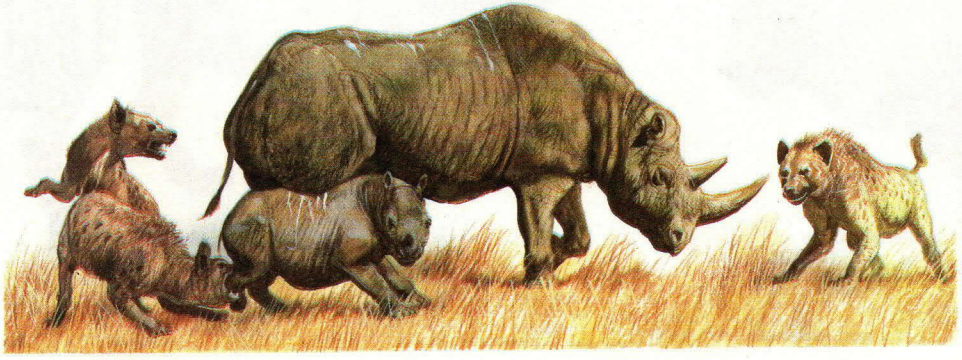
O crânio da hiena é particularmente adequado para que ela possa dar uma mordida muito forte. Os dentes, robustos e afiados, servem apenas para rasgar, e não para mastigar. A mordida é tão intensa que, com uma única dentada, a hiena consegue quebrar o fêmur de um grande mamífero.



⬅ As hienas seguem os gnus na época do parto, para devorar os recém-nascidos.

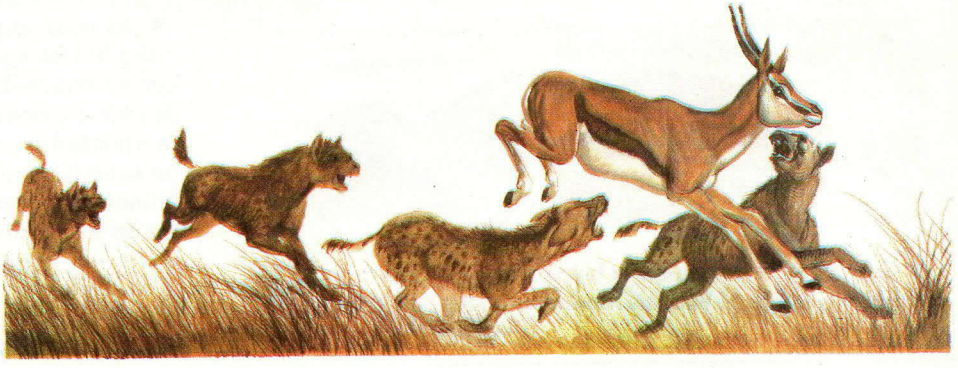
➡ O leão, o maior competidor da hiena, muitas vezes rouba a presa que ela caçou; já se acreditou no processo contrário.





⬅ Até os 3 meses, os filhotes de rinoceronte podem ser vítimas das hienas. Depois ficam a salvo, graças ao seu tamanho notável.

➡ Desajeitadas na corrida (as pernas dianteiras são mais longas que as traseiras), as hienas perseguem os antílopes de modo desorganizado, atacando sempre o animal mais próximo.



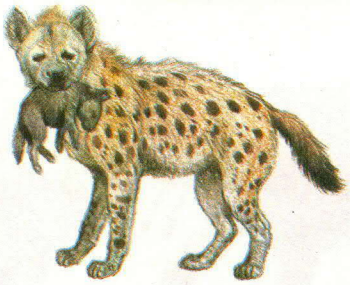
➡ Na savana, a função de "lixeiro" não cabe apenas à hiena, mas também ao chacal, ao abutre e ao porco-espinho.

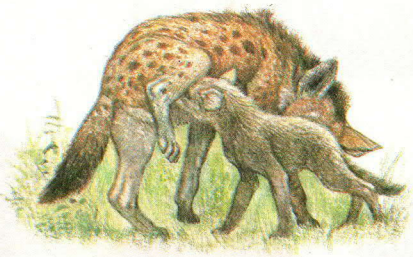
hiena

chacal

abutre

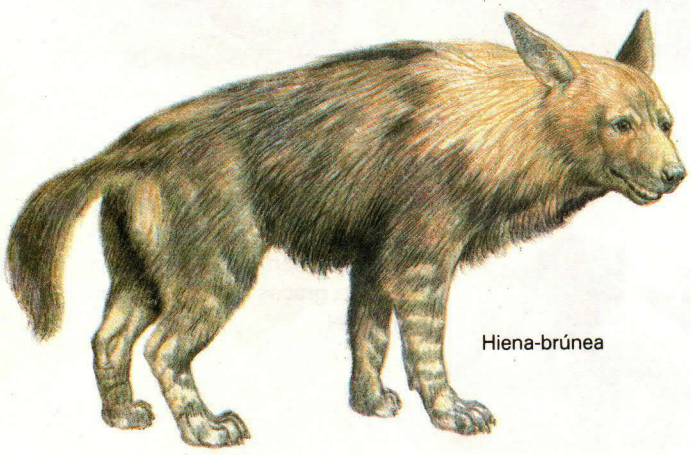
porco-espinho





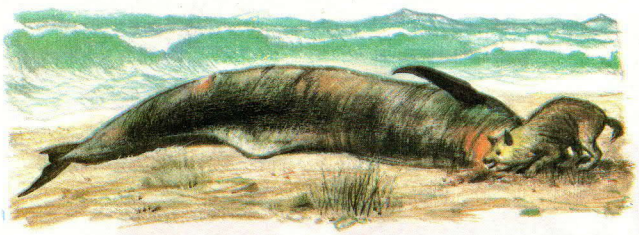
⬅ ⬆ A hiena vive em bandos, mas os filhotes são cuidados e protegidos exclusivamente pela mãe. Em geral, cada ninhada é de apenas um filhote, raramente de dois.

Hiena-listrada

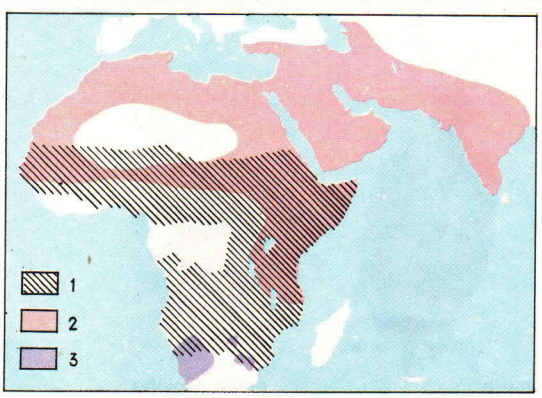


Hiena-brúnea

⬆ As duas espécies do gênero *Hyaena* — a hiena-brúnea e a hiena-listrada — são menores que a hiena-malhada, do gênero *Crocuta*. Hoje, seu número está diminuindo de maneira alarmante, a ponto de muitos as considerarem em perigo de extinção. Isso aplica-se sobretudo à hiena-brúnea, caçada sem misericórdia pelos fazendeiros do sul da África.



⬆ Quando habita o litoral, a hiena-brúnea percorre as praias em busca de animais mortos lançados pelo mar.

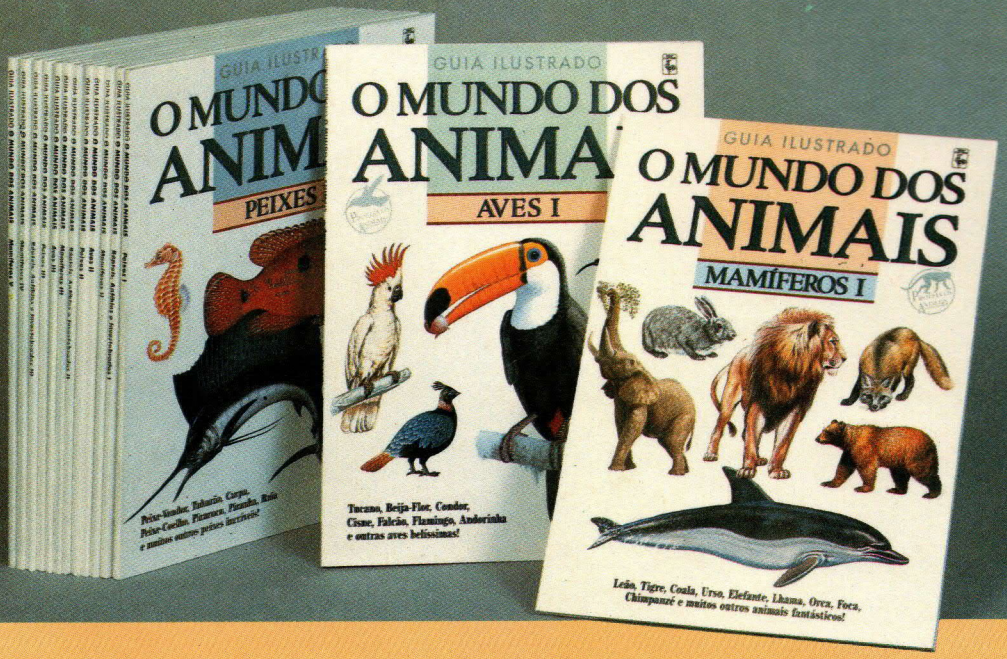


⬅ 1. A hiena-malhada distribui-se por quase toda a África, ao sul do Saara.
2. A hiena-listrada habita sobretudo o norte e a parte oriental da África, a Ásia ocidental e a Índia.
3. A hiena-brúnea vive apenas em algumas regiões do sul da África.

Estranho, selvagem, muito natural: é o incrível reino dos mamíferos

Como são, onde vivem, o que comem, como procriam estes animais?
Neste volume, em lindos desenhos e cores surpreendentes, com textos curtos e fáceis, desfilam alguns dos mais belos, cruéis, curiosos, engraçados e fascinantes espécimes do planeta. Uma espetacular aula de Natureza, para adultos e crianças.

O Mundo dos Animais: 15 edições quinzenais em cores maravilhosas



1 - Mamíferos I
2 - Aves I
3 - Peixes I
4 - Mamíferos II
5 - Répteis, Anfíbios e Invertebrados I
6 - Aves II
7 - Mamíferos III
8 - Peixes II
9 - Mamíferos IV
10 - Répteis, Anfíbios e Invertebrados II
11 - Mamíferos V
12 - Aves III
13 - Peixes III
14 - Répteis, Anfíbios e Invertebrados III
15 - Mamíferos VI